ANNO XXXVIII. NUMERO 192

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde:
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro aos 54 minutos da manhãa,
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Clara do monte Falco v.
19 Terça. S. Luiz b. f.; S. Mariano ab.
20 Quarta. S. Bernardo ab.; S. Samuel prophets.
21 Quinta. S. Joanna Francisca viuva.
22 Sexta. S. Thimoteo ab.; S. Hypolito b.
23 Sabbado. S. Felippe Benicio b.; S. Liberato.
24 Domingo. O sagrado coração de Maria Sant.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de agosto de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas —Communico á V. Exc. para seu conhecimento que por aviso da repartição da guerra de 28 de julho ultimo se mandou pagar a Quinteiro & Agra a importancia do enterro do sargento reformado do exercito João Chrysostomo das Chagas, como se fosse feito por conta da casa da caridade, conforme a autorisação dada por V. Exc. ficando isto em regra para casos identicos até que haja uma disposição geral a este respeito.

Dito ao consul de França nesta provincia.—Passando ás mãos do Sr. visconde de Lemont, consul de França nesta provincia a inclusa certidão que me foi enviada pelo Exm. bispo diocesano do casamento de J. P. Adour com Thereza Rosa de Mello, julgo estar terminada de um modo conveniente a questão que formava o assumpto da correspondencia que me dirigio o mesmo Sr. consul com referencia a uma representação de Mrs. Tisset Frères. Renovo ao Sr. consul de França a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.—Respondeu-se ao Exm. bispo diocesano.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de interpor o seu parecer sobre o que pondera o juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso no officio junto de 8 do corrente com referencia ao 3º supplente do juiz municipal e de orphãos nomeado para o termo de Serinhãem, bacharel Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, tendo em vista o que em 23 do mez passado dirigi ao presidente da camara municipal da villa daquelle nome que aqui junto por copia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Póde V. S. como solicitou em seu officio de 14 do corrente, fazer restabelecer os exercicios e revistas da guarda nacional sob seu commando superior visto que cessaram os motivos pelos quaes foram suspensos, sendo esse serviço feito na forma das disposições em vigor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo á V. S. os papeis que acompanharam a sua informação de 16 do corrente, sob n. 766 o autoriso em vista della a mandar pagar ao marcineiro João Domingos do Nascimento a quantia de 82$500 porque se obrigou a concertar e envernisar 12 mesas pertencentes a faculdade de direito desta cidade, segundo consta de officio do respectivo director de 2 deste mez.

Dito ao mesmo.—Em observancia do aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, junto por copia, mande V. S. ajustar contas ao capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Tiburcio Hilario da Silva Tavares, abonar-lhe a differença de vencimentos de commissão de residencia aos de activa durante o tempo em que esteve empregado na inspecção das fortalezas desta provincia, com o major daquelle batalhão Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os papeis a que se refere a sua informação de 16 do corrente sob n. 767, afim de que mande pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o commandante superior interino da comarca do Brejo, em officio de 8 de junho ultimo a quantia de 106$330 em que importam os vencimentos dos guardas nacionaes destinados na villa do Brejo, durante o mez de maio deste anno.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a inclusa conta que me foi remettida pelo delegado encarregado do expediente da secretaria da policia, com officio de 16 do corrente sob n. 1,273, mande V. S. pagar a Thomaz José Gusmão a quantia de 87$ despendida nos mezes de abril a julho deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda, como se vê das inclusas contas.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. nos termos de sua informação de 16 do corrente sob n. 444, a mandar pagar ao barão do Livramento á quantia de 500$ proveniente de 100 toneladas de pedras que forneceu para o calçamento das ruas desta cidade no exercicio proximo findo, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas de 17 de julho ultimo n. 161.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta, estando ella em termos, mande V. S. pagar a Eduardo de Sá Correia, conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da secretaria policia em officio de 16 do corrente sob n. 1,274, a quantia de 15$600 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo nos mezes de janeiro a junho deste anno.

Dito ao mesmo.—A Joaquim Pereira de Araujo Guimarães, procurador de João José Pinto de Oliveira, mande V. S. pagar, de accordo com a sua informação de 16 do corrente sob n. 442, a quantia de 80$ em que importa o aluguel vencido nos mezes de maio e junho deste anno, da casa que serve de quartel ao destacamento da villa do Cabo, como se vê da conta que devolvo em duplicata.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. de accordo com a sua informação de 16 do corrente sob n. 441, mandar pagar a José Antonio Ferreira Vinhas sómente a quantia de 143$, que se lhe está a dever, proveniente do aluguel vencido desde julho de 1861 á julho ultimo, da casa que serve de quartel ao destacamento da Capunga, ficando a de 33$ correspondente aos mezes de abril a junho daquelle anno, para ser satisfeito quando a assembléa legislativa provincial votar credito para esse fim.

Dito ao capitão do porto. — Declarando-me o Exm. Sr. ministro da marinha, em officio de 29 de julho ultimo, que não tem lugar a autorisação solicitada por V. S. em officio de 8 daquelle mez, sob n. 82, para admittir como guarda dessa capitania um individuo com a diaria de 1$280, visto que semelhante medida importa uma alteração ao regulamento que baixou com o decreto n. 447 de 19 de maio de 1846, assim o communico a V. S. em resposta ao seu citado officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Sendo-me declarado em aviso da repartição da guerra, de 2 do corrente, que do mappa dos aprendizes menores desse arsenal, relativo ao mez de junho ultimo, consta que se ausentára um, cumpre que V. S. informe se nesse e em outras occasiões semelhantes se tem observado o que dispõem os artigos 4 e 13 do regulamento numero 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo.—Em observancia do aviso do ministerio da guerra de 26 de julho ultimo, sirva se V. S. de declarar-me se já seguiram para o Amazonas os dez mil cartuchos e doze mil capsulas para carabinas a Minié, que em março proximo findo foram remettidas á esse arsenal pelo da côrte na barca *Traviata*, com destino áquella provincia, devendo V. S. no caso negativo effectuar semelhante remessa na primeira occasião possivel.

Dito ao director das obras militares. — De conformidade com o informação da thesouraria de fazenda de 13 do corrente, sob n. 755, approvo o ajuste que, segundo o seu officio de 8 deste mez, sob n. 127, fez V. S. com Joaquim Militão Alves Lima, para encarregar-se da pintura e caiamento do hospital militar pela quantia de 200$000.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento o aviso da repartição da marinha de 28 de julho ultimo, determinando que os premios pelo alistamento voluntario de menores para a companhia de aprendizes marinheiros sejam abonados sómente aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer, conforme dispõe o artigo 19 do decreto n. 1,591 de 14 de abril de 1855.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras. — Em vista da informação do brigadeiro commandante das armas de 14 do corrente, sob n. 1,552, approvo o engajamento por dous annos para servir nessa colonia ao soldado do nono batalhão de infantaria João Gonçalves dos Santos. Fica assim respondido o officio de Vmc. de 30 de julho ultimo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo seu officio n. 361 de 14 do corrente, fiquei inteirado de que o segundo sargento Manoel Martins de Albuquerque, e os soldados Manoel Marques da Silva e José Urbano de Freitas, do corpo sob seu commando, tendo concluido seus engajamentos, contrahiram novos, depois de julgados para isso aptos.

Dito ao conselho administrativo. — Promova o conselho administrativo a compra dos artigos constantes do pedido incluso, os quaes são necessarios para as dietas dos doentes em tratamento na enfermaria militar do presidio de Fernando de Noronha.

Dito ao bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade, juiz municipal e de orphãos de Nazareth. —Pelo seu officio de 3 do corrente, fiquei inteirado de haver Vmc. deixado o exercicio do seu cargo por achar-se pronunciado pelo tribunal da relação.

Dito ao juiz de direito interino do Brejo.—Inteirado pelo seu officio de 6 do corrente, de achar-se extincta a epidemia do cholera-morbus, que ultimamente reappareceu nessa villa, e de ter Vmc. exonerado o cidadão Olavo Corrêa Crespo da commissão de que o havia encarregado no dia 14 do mez proximo passado de medicar os indigentes accommettidos daquella enfermidade com a gratificação diaria de 15$000, tenho á dizer-lhe em resposta que louvo a Vmc. e aos membros da commissão beneficente, padre José Procopio Pereira, tenente-coronel Francisco Beringuer Cesar de Andrade, e capitão José Magalhães da Silva Porto, pelo zelo e abnegação com que se prestaram á soccorrer os affectados daquelle mal.

Dito á camara municipal de S. Bento. — Fico inteirado de haver a camara municipal da villa de S. Bento remettido a de Caruarú, segundo me communicou em seu officio de 31 de julho ultimo a acta da eleição de um deputado á assembléa legislativa provincial pelo quarto districto eleitoral a que ultimamente se procedeu no collegio daquella villa.

Despachos do dia 18 de agosto.

Requerimentos.

Antonio Melchiades da Silva. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Benjamin Dionizio dos Santos. — Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha para ser inspeccionado.

Alexandrino Martins Corrêa de Barros.—Á vista da informação indeferido.

João Gomes da Silva. — Póde levar a sua mulher e filhos a sua custa.

José Antonio Vinhas.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Manoel Osmundo da Camara Pimentel.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Aviso.

Pela secretaria do governo se faz publico que na mesma existe uma porção de sementes de algodão de boa qualidade, vindas dos Estados-Unidos, as quaes serão distribuidas pelos senhores agricultores que as solicitarem na referida repartição.

No impedimento do secretario,
Francisco Lucio de Castro.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 20 de agosto de 1862.

ORDEM DO DIA N. 122.

Tendo-se hontem apresentado o Sr. capitão da 4ª companhia do 4º batalhão d'artilharia a pé Brazilio d'Amorim Bezerra, determina o general commandante das armas, que fique sem effeito a sua ordem do dia n. 121 datada de 16 do corrente que o considerou ausente por excesso de licença, e o respectivo edital de chamamento.

O mesmo general declara para o fim convenientes, que no dia 6 deste mez foi examinado praticamente n'arma d'artilharia o 1º sargento almoxarife da fortaleza d'Itamaracá Antonio Joaquim de Freitas, e approvado simplismente nas seguintes especialidades. Nomenclatura de peça e reparo, de espingarda e seu uso exercicio d'artilharia de campanha, e de bater manejo d'arma. exercicio de fogo, escola de pelotão, e pontaria ao alvo.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR

PIEMONTE.

A camara municipal de Turin, querendo felicitar el-rei Victor Emmanuel pelo consorcio da princeza Maria Pia, dirigio á Sua Magestade a seguinte mensagem :

« Senhor. — A autorisada voz do parlamento italiano já solemnemente se tornou interprete da alegria experimentada pela nação ao saber do casamento de sua alteza real a princeza Maria Pia, vossa augusta filha, com sua magestade fidelissima D. Luiz I, rei de Portugal e dos Algarves.

« Mas a cidade, na qual a augusta noiva nasceu, e onde tem crescido em annos e em virtudes, não póde contentar-se com applaudir em segredo as nobres palavras do senado e da camara electiva.

« A cidade, além de julgar isso um dever, sente a necessidade de testemunhar com a maior presteza o prazer de que se acha possuida por isso que, habituada ha oito seculos a considerar como suas as glorias da vossa real casa, considera o consorcio de uma princeza de Saboya bem menos como uma festa de familia, do que como um acontecimento que faz nascer espontaneamente a alegria publica.

« O povo de Turin, senhor, que sempre partilhou os destinos de vossos antepassados, e partilhará sempre os vossos, supplica-vos que vos digneis acceitar esta cordeal expressão da sua alegria, este tributo da sua affeição.

« Vossa augusta filha, entretanto, pelo seu consorcio na casa de Bragança, será uma felicidade, porque levará comsigo um nome sem mancha, as virtudes que herdou de uma mãi angelica, a piedade das Margaridas e das Clotildes, a ineffavel bondade da filha do piedoso Amadeo, que foi, ha sete seculos, um objecto de admiração e de amor, quando rainha do povo lusitano.

« E esse mesmo povo, que tem de commum com a Italia a sua origem, as suas aspirações de liberdade e as suas esperanças de gloria, acolherá a joven rainha como um penhor e um presagio enviado pelo céo ao seu rei, em quem depositou com a maior segurança toda a sua confiança.

« Senhor, os cidadãos de Turin acompanharão com seus sinceros votos a augusta esposa até ao palacio real de Lisboa, regosijando-se por tão auspiciosa união, em que descobrem a fogueira esperança de que contribuirá para o engrandecimento das duas reaes casas, e dos dous povos. »

Tanto no senado como na camara dos deputados, os respectivos presidentes annunciaram da seguinte maneira a recepção das deputações que as duas camaras tinham delegado para felicitarem pelo mesmo motivo o soberano da Italia :

« Srs. senadores : — A deputação encarregada de apresentar a sua magestade a mensagem votada pelo senado, teve esta manhãa a honra de ser recebida por el-rei. »

Sua Magestade, depois de ouvir a leitura da mensagem, encarregou a deputação de agradecer ao senado a sincera parte que tomou na alegria de sua familia, e a sollicitude com que deseja ver effectuado o consorcio de sua alteza real a princeza Maria Pia.

Sua magestade augura que uma estrella igualmente propicia presidirá aos destinos das duas nações, cujas relações se vão estreitar com os mais intimos laços.

Finalmente encarregou a nossa deputação de exprimir ao senado a sua satisfação pelo zelo que desenvolve nos seus trabalhos parlamentares.

A deputação obteve em seguida uma honra que não esperava, qual foi a de patentear os seus respeitos a sua alteza real a princeza Maria Pia. Em consequencia do que ella apresentou á sua alteza real, em nome do senado, as suas cordiaes felicitações, pelo consorcio que sua alteza real está para contrahir com el rei de Portugal.

Sua alteza real, a princeza Maria Pia, quiz que a deputação agradecesse ao senado o sincero interesse que toma na sua felicidade, e accrescentou com a maior affabilidade e com phrases que não saberei repetir, que a sua nova patria nunca lhe fará esquecer a antiga, por cuja felicidade continuará fazendo incessantes votos (Vivas e geraes applausos). »

« Senhores. — Deveis recordar-vos de que o presidente do conselho de ministros annunciára que el-rei se dignaria receber esta manhãa a mensagem da camara pelo fausto motivo do destinado consorcio de sua alteza real, a princeza Maria Pia, com sua magestade fidelissima D. Luiz I, rei de Portugal.

A presidencia e a deputação desempenharam a grata missão que lhes fôra incumbida.

Sua magestade recebeu a deputação com a mais graciosa cortezia, vendo-se brilhar em sua real fronte a dupla alegria de principe e de pai.

Não vos saberei repetir as affaveis palavras de el-rei, respondendo á nossa mensagem.

El-rei fez sentir quanto o penhorava a sincera effusão da camara pela nova alegria que inundava o seu paterno coração. Disse que lhe agradecia especialmente a espontaneidade com que tinha decidido offerecer-lhe um solemne testemunho do contentamento e dos felizes presagios da nação ; que essa espontaneidade confirmava o constante affecto que une o povo, o parlamento e o rei ; que são este affecto e a harmonia a verdadeira causa do bom exito que a Italia tem alcançado, e aos quaes deverá o cumprimento de todos os nossos votos ; que, com quanto esses votos não tivessem ainda obtido plena satisfação, não viria de certo longe o momento de os ver cumpridos, e terminou exprimindo o justo orgulho de que el-rei D. Luiz, para o qual lhe parte a filha querida, se sentirá possuido, vendo a luz que illumina um throno circumdado pelo amor da nação.

Em seguida, a presidencia e a deputação tiveram a honra de apresentar a homenagem das suas congratulações á real desposada, á qual affirmámos que será o esplendor e o amor do povo lusitano, como sua augusta mãi, fôra o esplendor e o amor do povo italiano.

Sua alteza, com a mais peregrina suavidade, dignou-se responder que se sentia extremamente commovida com tantas provas de affecto da camara dos deputados, e que, afastando-se da sua terra natal, conservaria sempre grata memoria do paiz de seus pais, e não cessaria nunca de dirigir aos céos os mais ardentes votos pela sua felicidade (apoiados). »

A mensagem do senado italiano ao rei Victor Emmanuel, felicitando-o pelo consorcio de sua augusta filha a princeza Maria Pia com el-rei de Portugal, é ainda mais significativa que a da camara dos deputados.

Tambem neste documento se manifesta a mais sincera sympathia pelo nosso paiz, vendo-se assim confirmada a opinião daquelles que sempre consideraram como altamente vantajoso o consorcio de el-rei na casa de Saboya.

« Os regosijos da familia real de Italia são igualmente os de toda a nação.

« Não podia, pois, o senado, logo que teve conhecimento do consorcio que deve unir S. A. R., a princeza Maria Pia, com S. M. F., D. Luiz rei de Portugal, deixar de manifestar o contentamento de que está possuido, e de dar a mais respeitosa demonstração a vossa magestade em nome de toda a Italia.

« Este enlace é signal auspicioso das virtudes que resplandecem nos dous esposos, e do sagrado culto á liberdade commum aos dous paizes, e não menos de alta conveniencia politica.

« O senado não só espera, mas tem o presentimento de que o novo laço que vai unir as duas excelsas familias, ha de ser fecundo em beneficas influencias, e que Maria Pia, sentada no glorioso throno lusitano, renovará com seus exemplos superiores a illustre memoria de Mathilde de Saboya, mulher de Affonso I, rei de Portugal, e de Maria Isabel, mulher de D. Pedro II.

« Digne-se V. M. acceitar a respeitosa expressão destes sentimentos, juntamente com os votos da mais desejada felicidade.

Russia.

Sob a epigraphe de *Incendio na Russia*, publicou a *Patrie* um artigo, em que refere os desastres que tem occorrido no imperio moscovita, e em que faz algumas reflexões ácerca da origem ou causas que podem motivar um semelhante estado. O jornal francez conclue attribuindo estes factos ao espirito publico, e apoiando-se na historia para deduzir que taes excessos são tradicionaes na Russia.

Eis o que diz a *Patrie* :

« Toda a Europa está commovida com a noticia dos incendios que tem rebentado em S. Petersburgo desde o principio do mez passado, propagando a algumas outras cidades da Russia. Foi no dia 2 de junho que occorreu o primeiro incendio, rompendo o fogo ás cinco horas da manhãa, no districto da Grand Ochta, onde arderam tres casas. No mesmo dia, ás 11 horas, as chammas devoravam na Russia Georgeska vinte e cinco casas, e a capella de Nossa Senhora de Smolensko.

« A 3 declarou-se o fogo de Chamsk, onde existe um grande numero de casas de madeira, o depois de haver occasionado perdas consideraveis no ponto do districto em que rebentou, atravessando um canal que divide aquelle bairro, estendendo-se, apezar da actividade dos soccorros, a uma grande parte do districto.

« A 4, desde as quatro horas da manhãa, ardiam quarenta casas em Petst-Ochta ; ás tres da tarde o fogo declarou-se na feira de Grochow, e varios incendios rebentavam ao mesmo tempo nas ruas Kobylosoka, Pygowka, Naziewsie, destruindo o fogo um numero consideravel de casas.

« No mesmo dia tiveram logar outros sinistros na rua Beshkutow, e ás onze da noite em Naczinske.

« O dia de Pentecostes notou por novos desastres. E' naquelle dia costume entre os russos irem os pais de familia passeiar com suas filhas ao jardim de verão, depois de haverem preparado os seus dotes, que algumas vezes levam comsigo, e é alli geralmente onde se decidem os casamentos que devem verificar-se durante o anno. Apezar da tristeza e espanto causados pelos incendios dos dias precedentes, uma parte da população estava reunida no ponto em que de ordinario se fazem estes passeios, quando o fogo rebentou nas barracas da feira de Tolkonezy e nos bazares de Aprakzym e de Szezukim, d'onde se estendeu pelas ruas immediatas até ao bairro Troicki. Mais de mil e tantas barracas do bazar de Aprakzin foram devoradas pelas chammas com tudo quanto continham. Desta maneira foram destruidas pelo fogo quantidades consideraveis de mercadorias de grande preço.

« A 9 tambem rebentou o fogo nas immediações do banco, e ardeu uma parte daquelle estabelecimento.

« Em seguida o incendio devorou o ministerio do interior com todos os papeis que continha, e o ministerio da instrucção publica. Desde então, parece ter diminuido esta sessão, ou ter pelo menos melhorado em S. Petersburgo ; agora só se tem apresentado alguns sinistros isolados ; mas a inquietação e o espanto produzidos por estes acontecimentos, estão muito longe de terem tranquilisado. Na cidade reina uma especie de terror, e augmenta, se é possivel, as miserias causadas pelas devastações do fogo.

« Em consequencia destes acontecimentos, foi S. Petersburgo dividido em tres commandos militares.

« Um ukase do imperador ordenou que qualquer individuo a quem se encontrassem materias inflammaveis ou incendiarias, fosse julgado por uma commissão militar, e se fosse sentenciado, se executasse no prazo de vinte e quatro horas.

« Em toda a parte se duplicou o numero dos homens encarregados de velar pela conservação da boa ordem e da tranquilidade publica ; as casas estão quasi sempre fechadas, e não se deixam entrar nellas os estrangeiros senão com as mais minuciosas precauções ; mas não parece que até agora, apezar das mais activas pesquizas, se tenha chegado a descobrir a verdadeira origem destes incendios.

« E' impossivel attribui-los a causas accidentaes, ou a uma malevolencia isolada ou local. Apenas tinha diminuido em S. Petersburgo esta sessão, quando os seus effeitos começavam a fazer-se sentir em varios pontos do imperio.

« Rebentaram simultaneamente incendios com o mesmo caracter em Moskow, Odessa e Cronstadt.

« A 9 de junho ardiam vinte e quatro casas em Moillew ; a 11 o fogo devorava em Czermichok uma igreja, quarenta e quatro casas e cento e trinta e tres barracas.

« Ha pois nestes attentados alguma cousa de mais grave do que a perturbação que se tem produzido em um grande numero de existencias, e de que as perdas que tem occasionado sómente para S. Petersburgo, se pódem calcular sem exageração, segundo asseguram os nossos correspondentes, em cem milhões de rublos—ha a causa que os produzio.

« E[illegible] causa é evidentemente geral e é difficil e[illegible]r que as medidas de precaução, sejam suffic[illegible]tes para as fazer desapparecer completame.

« [illegible]ois do grande incendio do dia de Pentecost[illegible] de 9 de junho, o tempo tornou-se chuvoso, [illegible] assim mesmo se fizeram preparativos para o[illegible] incendios. Numerosos pasquins affixados n[illegible] esquinas, annunciaram que os incendios começariam de novo logo que voltasse o bom tempo.

« Não havia necessidade destas ameaças, nem dos sinistros analogos que tiveram logar em outros pontos, para convencer os menos credulos e os menos timoratos, de que não estava tudo ultimado, e que se os effeitos se tinham podido conjurar por um instante, a causa desses desastres não estava supprimida nem era ainda inteiramente conhecida.

« Alguns veem nos crimes de que nos occupamos, as obras dos revolucionarios e do socialismo.

« Outros attribuem-os a um partido que quer a destruição de S Petersburgo, e a transferencia da capital do imperio para Moscow ; mas os incendios desta ultima cidade parecem uma resposta peremptoria a esta supposição. Outros finalmente, não veem em tudo isto mais do que um meio de levar o espanto ao meio do povo, e impelli-lo pela miseria a um levantamento.

« Documentos officiaes demonstram que os incendios teem encontrado apologistas até nas escolas publicas.

« Duas escolas de domingo foram encerradas, porque os mestres professavam abertamente doutrinas anti-sociaes. Varias escolas regimentaes attrahiram tambem, por factos do mesmo genero, a attenção e os rigores do governo.

« Estes factos são symptomas para se reflexionar sobre a verdadeira natureza do mal, e sobre a sua profunda intensidade.

« Algumas vezes, no meio destes desastres, teem elles sido imputados ao descontentamento de alguns estudantes polacos. A propria intensidade do azote desmente a primeira destas supposições, e toda a maneira de proceder dos polacos protesta energicamente contra a segunda.

« Os incendios são de origem russa, e, para assim dizer, de tradição nacional. Sem fallar do memoravel incendio de Moskow, obra de um patriotismo exaltado, todos os que conhecem a historia da Russia sabem que no tempo de João IV o incendio foi um meio de governo. Soltava-se o fogo á sua ordem, aos bens dos que queria castigar ou arruinar, e que não podiam ser alcançados pelos seus verdugos. Os *paly* de João, o terrivel, são célebres nos annaes russos.

« Os *paly* teem tambem um costume siberiano que consiste em queimar, em volta das povoações, as ervas seccas, para destruir certos animaes prejudiciaes, e insectos, e augmentar a fecundidade do terreno. Por uma coincidencia singular, encontramos a theoria desta operação desenvolvida no folhetim de um diario russo : *As noticias de S. Petersburgo*, de 19 de junho. Este artigo falla dos desastres que algumas vezes occasionam estes *paly*, quando não são vigiados com cuidado, ou quando alguma circumstancia atmospherica, chega a transtornar todos os calculos da prudencia humana, e conclue nestes termos :

« Mas se o *paly* tem o seu lado máo, tambem tem o seu lado bom. Primo, a erva que se produz em seguida é mais tenra e mais nutritiva ; secundo, o fogo e o fumo destroem os miasmas, e os vapores que sahem da terra, e os paizes em que existe este costume, estão geralmente isentos de enfermidades epidemicas. Os *paly* destroem tambem os reptis, os insectos e os mosquitos ; emfim, affastam por um certo tempo os animaes ferozes das habitações.

« Expondo o lado bom dos *paly*, não penso de modo algum na nossa Russia européa ; repito, com tudo, que ha muitas cousas que lhe são favoraveis. Talvez seja a esta operação que se deva haver na Syberia flores tão formosas, como se não encontram na Russia européa.

« Longe de nós o pensamento de estabelecer entre esta apologia dos *paly* syberianos, e os incendios de que acaba de ser theatro a capital e varias cidades da Russia, mas ninguem negará que entre este folhetim e aquelles desastres ha alguma cousa de estranho e de caracteristico. »

Mexico.

Dos jornaes americanos extrahimos o seguinte documento expedido pelo governo mexicano, logo depois da batalha do Guadalupe, e mandado depois imprimir em francez e hespanhol.

« Ministerio da guerra e da marinha.—1ª secção:—O cidadão presidente vio com particular satisfação as medalhas e as cruzes apprehendidas aos soldados do exercito da invasão, que haveis entregado neste ministerio ; mas o seu nobre coração não podia deixar de enternecer-se pensando na intensa e justissima dor que deve ter causado aos que possuiam a perda dessas considerações, signal e premio merecido pela coragem heroica ; esta perda proveio de um feito de armas, não por falta de valor individual, mas pelos acasos da guerra, que tambem dá á coragem infeliz direito ao respeito e á consideração. Dignou-se por consequencia resolver, e tenho o prazer de assim vos communicar para sua execução, que todas as condecorações que os nossos soldados, no calor do combate, arrancaram aos seus bravos vencidos, feridos ou prisioneiros, lhes sejam entregues, como testemunho de consideração para com a coragem em nome do exercito do oriente, e da generosa nação mexicana ; os infelizes que mereceram aquella consideração por feitos distinctos, cuja recordação é mesmo superior á morte, não desmereceram de maneira alguma, porque foi só em obdiencia aos seus deveres como subordinados que elles vieram trazer ao nosso paiz uma guerra iniqua e louca, cuja responsabilidade, quanto a sua origem e consequencias, pertence toda aos que a provocaram.

« Quanto ás condecorações reunidas no campo da batalha ou tomadas a soldados mortos durante o combate, o cidadão presidente deseja que vos digneis convidar os que as possuem a cede-las ao governo fazendo-lhes saber que se propõe formar, com outros trophéos militares, um quadro honroso, sêllo da gloria do illustre exercito do oriente, afim de que nos nossos fastos militares transmitta á posteridade a recordação das memoraveis batalhas de Aculcingo e Puebla. O cidadão presidente ordena-me que vos diga que a sua intenção não podia ser deixar sem recompensa os nossos soldados que obtiveram as condecorações que se lhes pede cedam para o fim indicado, porque não seria isso justo, e assim se perderia o excellente estimulo da bravura. Dignae-vos pois enviar uma relação dos seus nomes, indicando, quanto for possivel, as circumstancias notaveis que assignalaram a tomada d'esses trophéos, afim de que sejam consignados no quadro honroso, e se tenham em consideração para se conceder aos interessados a recompensa conveniente.

« O cidadão presidente sabe perfeitamente que as disposições anteriores são a fiel interpretação dos vossos sentimentos cavalheirosos, e é a elles que recommenda a execução d'esta ordem.

« Liberdade e reforma.

« Mexico, 10 de maio de 1862.

« Para o cidadão general em chefe do exercito do oriente.

(Assignado)—*Blanco*,

O general conde Lorencez dirigio ás tropas de terra e mar, e ao corpo administrativo do exercito expedicionario no Mexico, as seguintes ordens do dia.

« Soldados e marinheiros !

« A vossa marcha para a cidade do Mexico foi demorada por obstaculos materiaes, que devieis estar longe de esperar, em vista das informações que vos deram ; cem vezes vos repetiram que a cidade de Puebla vos chamava com os seus mais ardentes votos, e que a sua população viria ao vosso encontro para vos cobrir de flores.

« Com a confiança inspirada por tão enganosas affirmativas apresentamo-nos, pois, em frente de Puebla, mas esta cidade estava coberta por barricadas, e dominada por uma fortaleza onde haviam sido accumulados muitos meios de defesa: A nossa artilheria de campanha era insufficiente para fazer brecha nas muralhas, e precisavamos de material de sitio ; porém confiando na vossa intrepidez avançastes, sem hesitar para as fortificações defendidas pela artilheria, e por uma triplice fileira de bayonetas, em quanto nos flancos tinheis que sustentar os esforços de muitos batalhões mexicanos e de numerosa cavallaria.

« Fizestes o que só os soldados francezes sabem fazer, e os mais avançados de entre vós haviam já chegado ás muralhas do Guadalupe quando torrentosa chuva, alagando a terra, tornou inaccessiveis os declives, e nos collocou na impossibilidade de renovar os ataques.

« Soldados e marinheiros ! No dia 5 de maio provastes coragem heroica, e o inimigo conheceu-vos tão bem, que durante a vossa retirada de Puebla para Orizaba, embaraçada por um comboyo de duzentos vehiculos, não se atreveu a atacar-vos nem se quer incommodar-vos.

« Em Palmar um pelotão de vinte e dois soldados de cavallaria mexicana depuzeram as armas ante um cabo e quatro caçadores de Africa.

« Em Alcucingo a cavallaria do general Marquez achava-se no dia 18, ás cinco horas da tarde, cortada pelo exercito de Zaragoza que desfilára de Combres, o 2.º batalhão do 99.º de linha acode de Ingenio, com uma secção da bateria de montanha, para livrar a dita cavallaria ; o batalhão precipita-se com tal vigor sobre o inimigo, que lhe toma uma bandeira, determina a dispersão do exercito de Zaragoza, e a rendição de 800 infantes e 490 cavalleiros. O batalhão do 99.º de linha, commandado pelo major Lefebre, cobrio-se de gloria no combate do Aculcingo.

« Soldados e marinheiros ! Os vossos feitos de armas desde que sahistes de Cordova, a 19 de maio, e as difficuldades que vencestes serão avaliados e apreciados pelo imperador, e ficae certos de que sua magestade reconhecerá com magnanimidade a vossa dedicação.

« Viva o imperador !

« Dada no quartel general, em Orizaba, aos 21 de maio de 1862.—O general commandante em chefe do corpo, expedicionario, *conde de Lourencez*. »

« Depois de dirigir ás tropas, que combatteram durante esta breve mas laboriosa campanha. os louvores que mereceram a sua coragem e disciplina, o general commandante em chefe quer dar testemunho especial da sua satisfação aos serviços administrativos, e agradecer aos Srs. officiaes de saude o seu zelo e dedicação.

« Os nossos feridos foram recolhidos, tratados e consolados no meio do combate e quando o fogo era mais vivo.

« Nas marchas, entre as difficuldades e embaraços, nunca deixaram de se fazer as distribuições tão regularmente como em tempo de paz.

« A expedição do Mexico offereceu o espectaculo unico de um exercito que faz uma marcha em retirada, conservando inteira ordem, levando e tratando tresentos e quarenta e cinco doentes e conduzindo ao mesmo tempo viveres para um mez em duzentos e cincoenta carros.

« Boa parte d'estes resultados deve-se ao subintendente militar Raoul, que, na organisação dos differentes serviços administrativos, soube alliar uma grande intelligencia notavel actividade. Elle encontrou a morte no combate de 5 de maio ; a esta herança de gloria juntar-se-hão, para a sua familia a estima e a saudade de todo o exercito e do seu commandante em chefe.

« Dada no quartel general de Orizaba aos 21 de maio de 1862.

« O general commandante em chefe do corpo expedicionario, *conde de Lourencez*. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

No dia 19 do corrente, pelas duas horas da tarde, um fulano Apolinario espancou a uma mulher, com quem tinha rixa, bem como com o respectivo marido, na rua dos Coêlhos. Sendo perseguido por algumas pessoas, logrou não obstante pôr-se ao fresco, e ainda conserva-se ao largo, apesar da policia ter procurado captura-lo.

A requerimento do marido, procedeu-se a uma vestoria na offendida.

— Informam-nos que andam alguns expertos pelas casas de algumas pessoas, cujos chefes sabem que estão na rua, com o fim de concertarem o telhado ou cousa equivalente á mandado dos mesmos ; e que naquellas aonde encontram mais facilidades, vão fazendo a mudança que lhes é mais conveniente com prejuizo dos caseiros.

Taes industriosos devem estar na lembrança da policia, por que a casa de detenção carecendo de algum concerto, são elles alli necessarios ; e no entretanto devem-se as familias precaver de taes individuos, que até já tem empregado a violencia para conseguirem seus fins de rapacidade.

— Terminou-se hontem o concurso para o provimento das cadeiras vagas do sexo feminino nesta cidade.

Examinou em costura e bordado a Sra. professora D. Joanna Justina de Siqueira Varejão.

— Hoje tem lugar, na sala de honra da Faculdade de Direito, a sessão do *Atheneu Pernambucano* para ser empossado o seu presidente honorario, o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo e os demais membros funccionarios ultimamente eleitos.

A este acto precede a leitura do relatorio do presidente interino, o academico J. F. de Jesus Leite, a quem incumbe o dever de dar posse a nova mesa.

Uma banda de musica marcial tem de tocar no decurso dessa sessão, para maior solemnidade della.

— Na terça-feira ultima, na rua do Crespo, deu-se um furto de um cavallo e de algumas fazendas na importancia de 55$800, pertencentes a uns matutos do curato do Bom-Jardim. Esses individuos tendo comprado taes fazendas em varias lojas, foram em companhia de João Francisco Gonçalves á do Sr. Joaquim Vieira Coelho ; e depois de se conservarem ahi por algum tempo, retiraram-se deixando junto a porta da mesma loja o embrulho ou embrulhos que as continham, bem como em frente della os seus cavallos, ficando igualmente um companheiro delles ahi, sem duvida á guarda daquelles objectos. Mas logo depois appareceu um sugeito, dizendo a este que os companheiros o chamavam para um local que lhe indicou ; e elle acreditando ao emissario, para ahi se dirigio, deixando os referidos objectos no mesmo lugar, sem que os recommendasse a vigilancia dos caixeiros da casa, que além disto não deram pela sahida do mesmo.

Chegadas as cousas a este pé, foram os embrulhos e o cavallo mudados com toda a facilidade, sem poder isto previnir-se, visto a habilidade dos larapios ; que até agora são desconhecidos da policia, apesar das deligencias empregadas.

— Sob a rubrica — Parte official — deixamos transcripto um aviso da secretaria da presidencia, convidando os agricultores a mandarem buscar sementes de algodão de boa qualidade, vindo ultimamente dos Estados-Unidos.

— A barca *Meaco* entrada hontem em nosso porto e sahida de Philadelphia á 27 de junho, fallou : á 10 do passado com a barca *Cora*, na lat. de 32° 1' N., e longitude de 45° 25' OGW, a qual havia sahido de New-York. e levava 10 dias de viagem para Shanhiea ; e a 23 do mesmo, na lat. de 10° 44' N., e longitude de 33° 10' OGW com o brigue *Sarah Newman*, capitão Cobb, sahido de Boston, com 22 dias de viagem, para Shanhiea.

— Pedem-nos que lembremos se não consinta a continuação do abusivo costume de descarregar-se areia no caes e rampas do Imperador, obstruindo de alguma forma o rio junto aos caes com a quantidade que cahe sempre, como se nota junto ao passadiço, onde já só em marés grandes podem atracar mesmo pequenas canôas.

— Quasi que diariamente se repete, no porto do Jacobina, na Capunga, o banharem-se pessoas na margem do Capibaribe com a maior indecencia ; para isso nos pedem se lancem vistas bemfazejas, de forma á que fiquem as familias alli residentes livres desse escandalo, que as inhibe de chegar ás portas e janellas.

— Ainda reclamam providencias energicas as casas de tabolagem, onde se sacrificam diariamente pais e filhos familias, no terrivel jogo de azar. As autoridades policiaes devem olhar para ellas e assim evitar mil males resultantes de semelhantes casas, que em maior escala se acham formadas nos bairros de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista.

— Pessoa muito circumspecta informa-nos o seguinte :

Que em dias do mez de julho ao abrirem-se duas catacumbas em que jaziam os despojos mortaes do Dr. Manoel de Araujo Carvalho Gondim e seu irmão o padre Francisco de Araujo Gondim, acharam-se os dous cadaveres intactos e com as vestes sacerdotaes perfeitamente conservadas.

Isso, que encheu de assombro e religiosa admiração a todos os que presenciaram a abertura dessas sepulturas, não deve passar despercebido ; entendemos que a autoridade ecclesiastica deve proceder a um exame e vestoria circumstanciada nessas sepulturas, e verificar se com effeito os cadaveres dessas pessoas estão no estado de conservação em que dizem acharem-se.

Sobre semelhante acontecimento nada por ora podemos emittir com exactidão. Todavia se se reflectir que o deão Dr. Manoel de Araujo Gondim e seu irmão foram os fundadores do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria, na Boa-Vista, nenhuma razão ha para que, desde logo se tenha como impossivel a conservação sobrenatural de homens, cujos beneficios ainda hoje são derramados sobre muitas donzellas, que no recolhimento da Gloria encontram seguro abrigo contra a corrupção do seculo.

Quantas victimas escaparam a prostituição, quanta degradação não evitaram aquelles bemfeitores da humanidade !

Seja como for, o facto é digno de attenção e de exame por parte da autoridade competente.

— A associação—Onze de agosto—procedeu no dia 16 do corrente a eleição da commissão que deve dirigir o respectivo jornal, e foram eleitos os seguintes senhores :

Commissão de redacção.
Antonio Jansen de Mello Pereira.
Virgilio Peixoto de Araujo Palmeira.
Gonçalo de Aguiar T. de Menezes.
Joaquim Guenes da Silva e Mello.
Raymundo Clementino Valente.
João de Hollanda Cunha.

Foram tambem eleitos nesta occasião para adjuntos do 1º e 2º secretarios. os Srs. :
1º Bruno J. Pereira.
2º Henrique Mamede Lins de Almeida.

— Escrevem-nos de Garanhuns, em 12 do corrente o seguinte :

« O cholera ainda flagela-nos, mas sensivelmente declina no termo de Bom-Conselho, depois de ter occasionado o passamento do chorado delegado de policia, que tanto se distinguio no tratamento e auxilios que prestou ás pessoas desvalidas do lugar : refiro-me ao tenente do exer-

MUTILADO

clito Joaquim Cardoso dos Santos. Naquella villa entretanto fez poucas victimas; e até o presente tem respeitado o collegio de educandas; dir-se-ha que o monstro trepida ante aquelles umbraes sagrados, que dão abrigo a innocencia desvallida. Tanto é providencialmente certo, que por toda a parte: *portæ inferi non prevalebunt adversus eam*!

« No districto de Palmeira de Garanhuns tem o mal abrandado de furia nestes ultimos dias; e em outras localidades pode-se dizer que bate em retirada ou se acha extincto, como em Corrente, onde, não um padre *Vicente*, que se não conhece e á quem se referio o correspondente da *Ordem*, mas o padre Duarte, prestou bons serviços, como é publico.

« Como quer que o cholera pareça querer deixar-nos, o nosso Dr. juiz de direito interino volve presentemente a sua attenção dos *mortos* para aquelles que se acham enterrados *em vida*, trazendo-lhes um raio de *esperança*, uns no bonito *inferno* da casa de detenção, outros no barathro horrivel da *anti-cholerica* cadeia de Garanhuns; para que se não verifique o « laschiate ogni esperanza, voi que intraste, do poeta.

« E não vir uma auspiciosa emergencia aqui apresentar-nos o Sr. Dr. Cerqueira Pinto, digno proprietario da vara de direito desta comarca e actual chefe de policia da provincia, para a presidencia do jury de Buique em 15 de setembro proximo! Não, porque o nosso Dr. juiz municipal e de direito interino seja bisonho para dirigir *aquellas brilhantes lides judiciaes*; mas, sendo porventura um tanto espinhosas, como com certeza promettem sê-lo nessa sessão magna, o pobre Dr. de cá, apenas livre do venenoso espinho cholerico, ainda extenuado de forças; sente-se fraco para aquelle novo combate *inter-vivos*. Mas se assim succeder por força dos fados.... « suave qui peut!» Não está alli como está em toda a parte a intercessora do *livramento*? Nesta fé embarque-se o Dr.! »

— De Santa Luzia, comarca de Mossoró, no Rio Grande do Norte, temos as seguintes noticias com data de 28 do passado mez:

« O medonho filho do Ganges, ainda continúa a respeitar esta villa, tendo cessado o seu furor em S. Sebastião, aonde assolou com intensidade. A discordia assanhada que tanto tem incommodado as primeiras autoridades da provincia, progride espantosamente nesta villa, e promette não acabar tão cedo. Os contendores são vultos no lugar.

« A trovoada das denuncias ainda não se dissipou, e creio que não acontecerá tão cedo. Ha muitos annos que se condensavam no firmamento da impunidade vapores de atrozes crimes, para um dia se dissolver com assombroso choque! O que estamos vendo não é mais do que o primeiro movimento da electricidade, a chuva de fogo não tardará sem duvida a manifestar-se, caso as autoridades não tomem uma attitude mais energica, e mais inexoravel.

« No Apody a epidemia vai declinando sensivelmente, estando extincta completamente dentro da villa. O Dr. Mendes não se exime de acodir e medicar os infelizes que são accommettidos mesmo tendo dado por findo o seu contrato. E' ao seu receituario que se deve a impotencia da epidemia em S. Sebastião, pelo qual se gaiou o reverendo João Urbano.

« Instaurou-se naquella villa o competente processo contra Antonio da Luz, por ter amarrado e pendurado em um caibro a infeliz Maria Ferreira, a quem o dito Luz attribuia o furto de uma insignificante porção de obras de ouro. Dizem que se não fosse o *exfusio te* do Dr. chefe de policia, que semelhante crime ficaria impune, por ter grandes protectores o referido Antonio da Luz.

« Alerta, senhores delegados de policia, vejam que o actual chefe de policia interino tem olhos de agua, e traz toda provincia mettida em suas pupillas! Acabaram-se as mãos de *guigó*, e o patronato mais cedo ou mais tarde se extinguirá tambem.

« Ha dias passados deu-se no atrio da matriz daquella villa um facto que inspirou bastante horror.

« Rezava-se um terço á noite, com audiencia de um respeitavel bacamarte, que a miudo abalava os espiritos com o seu grave e horrivel estampido. Quando o povo sahia da igreja, ouvio-se uma detonação tão forte que nos assombrou a todos.

« O bacamarte não podendo vomitar a carga engolida despedaçou-se, operando em chuva de estilhaços, que felizmente não prejudicou a ninguem.

« Ora a policia não devia a muito tempo prohibir a vinda de semelhante personagem a todas as funcções?! Mas é de balde fallar-se, por que nada se veda aos camarados! Dizem tambem que naquella villa ainda se usa dobres de sinos e preces funebres, com toda solemnidade, a despeito mesmo das reclamações dos doentes! ... Em Campo Grande continúa a epidemia da coqueluche. »

— Movimento da casa de detenção do dia 19 de agosto.

Existiam	367	presos.
Entraram	15	»
Sahiram	18	»
Existem	364	»
A saber:		
Nacionaes	257	
Mulheres	4	
Estrangeiros	35	
Escravos	59	
Escravas	9	
Total	364	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes. 147

Movimento da enfermaria do dia 20.

Tiveram alta:
João Severino de Oliveira.
Luiz de França de Carvalho.
João Francisco de Lima.
Francisco Antonio da Costa.
Abrahão, escravo de Francisco da Costa.
Teve baixa:
José Gertrudes da Silveira, intermittentes.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 19 do corrente—81 rezes.
No dia 20—82 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 20 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:
Antonio, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio, espasmo.
Maria Joaquina das Merces, Pernambuco, 25 annos, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Maria Francisca do Rosario, Pernambuco, 25 annos, Boa-Vista, phtysica.
Anna Bernarda de Jesus Monteiro, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José, erysipella.

Communicados

(*)Todo alcatifado de gravidade e de branduras, pela primeira vez apparece na imprensa o meu distincto collega o Sr. Dr. Pereira do Carmo, (que sacrificio!) para acudir o Sr. Dr. Ferreira que debate-se por amor de seus violentos caprichos, como se fosse este collega seu afilhado. Então principia o seu melifluo discurso com estas *inoffensivas* palavras:

« E' por amor á verdade dos factos, é para não « contribuir com o meu silencio para a depreciação « do verdadeiro merito, que sou constrangido a « traçar as seguintes linhas: A Cesar o que é de « Cesar, etc., etc. »

Se de feito, quanto expuz em minha defeza contra o Sr. Dr. Ferreira, no *Diario* de 12 do corrente, não fosse a expressão viva da verdade, e o Sr. Dr. Pereira do Carmo corresse á imprensa para restabelecer os factos em defeza de seu amigo, mostrando a inexactidão de minhas asserções, muito bonito papel teria por certo feito, a merecer o applauso de todos; mas quando, para contrariar o que na realidade se passou, *nega a Cesar o que é de Cesar*, tira da justiça para dar ao capricho, e entre sophismas e inexactidões apresenta-me como um depreciador do *verdadeiro* merito, justo é que eu tambem com elle enriste a lança, e obrigue-o a occupar o sério, o nobre, o elevado lugar do homem grato, de caracter firme. Pois, por nenhum principio, ha quem conscienciosamente procure humilhar aos pés de uma amizade, por mais velha que seja, os sentimentos nobres do reconhecimento e da justiça, que tanto ennobrecem o coração bem-formado, e que é dirigido por um caracter elevado.

Ninguem mais inimigo da luta do que eu; e, se luto sempre, é porque me coagem á ella os inimigos da paz, aquelles que não podem viver sem depreciarem o alheio merito, que se indignam contra a liberdade do pensamento, uma vez que corram risco certas conveniencias especulativas.

Mas o que animaria o meu collega o Sr. Dr. Pereira do Carmo a correr á imprensa, todo aterrado de gravidade, e tambem de subtileza, para dizer que fui eu chamado para trata-lo, por estar um dia ausente o Sr. Dr. Ferreira, na Capunga; que este senhor não errou o seu diagnostico; e que não fui o medico encarregado de seu tratamento, e sobre cuja cabeça por certo recahiria toda a responsabilidade, se em lugar da cura désse-se infelizmente a morte? Documentos, a consciencia propria, a consciencia de todos que souberam do facto e de todas as suas circumstancias? Não, por certo. Porque documentos elle não os tem; consciencia... esta o condemna; e a consciencia publica, que é justa, espantada de vê-lo hoje me desmentindo, não o absolverá por certo.

Sim: o meu illustre collega, o Sr. Dr. Pereira do Carmo, o que quiz foi abrir luta comigo, a ver se assim deslocava de sobre a cabeça do seu amigo Dr. Ferreira o juizo seguro da opinião sobre o seu caracter, creado e formado pela força da somma da razão que me assistia na questão Duperron, e pela reacção que de minha parte deu-se, em consequencia das aggressões intoleraveis do mesmo Sr. Dr. Ferreira contra mim.

Quiz mais ainda: conhecendo-me bem de perto, e não ignorando que eu, nessa luta de honra, não deixaria de sentir a injustiça de sua contrariedade, e lhe responderia sempre com a força da consciencia offendida, procurou dest'arte tirar partido em proveito do seu afilhado, indispondo-me para com o publico.

Mas é que eu, fraco assim mesmo como sou, amparado pela razão e pela verdade, seguro em minha consciencia, sem me embaraçar com o juizo falso e injusto dos homens injustos, irei lutando emquanto as forças me ajudarem.

Sim: nos embates da luta não succumbirei sem morrer. Pode disto ficar certo o meu illustre collega.

Sempre que se me procure ferir com uma lança, não irei buscar um estylete em defeza da minha vida e da minha honra; se á mão tiver uma peça de alto calibre, hei de dispara-la sobre meu adversario; e, se em vez de lança, servir-se alguem de veneno subtil para inocular-me, podendo quebrar-lhe a mão que o contenha, fa-lo-hei sem o menor escrupulo.

Se o collega apresentasse-se em defeza do Sr. Dr. Ferreira, occupando-se da questão scientifica, eu teria a satisfação de responder-lhe scientificamente; e o papel então seria muito digno de louvor; mas apresentar-se desmentindo-me sobre aquillo de que ambos nós temos consciencia, talvez mesmo para fazer crer, nessa nova e desejada luta, que vivo em guerra com os collegas..... é admiravel!

O publico bem sabe que o facto de ferir eu a um collega que me ferio, de duvidar mesmo do juizo de dous ou tres sobre uma materia, sobre um doente, não é nem ostentar sabença, nem offender a corporação medica de Pernambuco; porque a corporação medica de Pernambuco nem é o Sr. Dr. Ferreira, nem dous ou quatro que o queiram acompanhar.

Eu, por esquecido dos factos e das circumstancias que cercaram a molestia e o tratamento do Sr. Dr. Pereira do Carmo, asseverei *inexactidões* com o fim de depreciar a um collega!....

Suppunha eu que, para se escrever em publico uma verdade, nem sempre haveria necessidade de que documentos estivessem archivados á espera de um desmentido; e que muitas vezes a certeza de um bom caracter, a confiança na probidade de um homem de bem, como presumo ser o Sr. Dr. Pereira do Carmo, constituiriam a melhor base para a publicação de um facto, cuja exactidão a consciencia reconhecesse; mas vejo, pelo que acaba de dar-se, que o correr de tres annos e alguns mezes mais pode limar a memoria de um homem a ponto de fazer esquecer cousas que, era presumivel, estivessem sempre na reminiscencia.

Altos mysterios da *amisade* e da *gratidão*! Bem certo que, se eu podesse penetrar os antros do futuro, se adivinhasse que um dia confiando no nobre caracter do collega, elle, entre suas naturaes facecias, teria de esbofar-se para em publico mostrar que sou capaz de utilisar-me de factos e de circumstancias duvidosas, em uma accusação seria contra um meu detractor, servindo-me d'elle irreflectidamente, com todo cuidado guardaria esse bilhete em que o collega, não nas trevas da noite, mas sim em uma plena manhãs, escreveu-me pedindo-me que o fosse ver, e encarregar-me de seu curativo. Não obstante, porém, eu ainda apello para sua honra, pudor e dignidade em favor do que passo a expor.

Depois de uma conferencia ácerca da pedra que extrahi no Sr. Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figeiredo, (essa operaçãosinha no entender do Sr. Dr. Ferreira) e da qual fez parte o illustre collega o Sr. Dr. Pereira do Carmo, ao sahirmos, na porta da rua do sobrado em que então morava aquelle Brigadeiro, disse-me o collega o seguinte:

« *Eu tambem estou soffrendo muito da bexiga, não sei mesmo se terei algum calculo; e breve creio que lhe cahirei nas mãos* »

Ao que respondi que, muito sentindo os seus incomodos, teria summo prazer em trata-lo.

Accresce a esta valiosa circumstancia outra, não menos importante, e que lembro ao Sr. collega Dr. Pereira do Carmo. appellando ainda para todos os seus sentimentos de homem, e é a seguinte: que nos dias de seus regosijos, depois da cura radical que lhe fiz, disse-me que caprichos de homens deram causa a que elle a muito tempo me não tivesse chamado para trata-lo! E isto por causa de uma questão medica que tivemos em uma conferencia sobre a molestia de um preto do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva.

Poucos dias, porém, depois desse já referido encontro, em casa do Sr. brigadeiro, soube que o Sr. Dr, Pereira do Carmo se achava bastante doente; e, passando em uma noute pela rua Nova, tendo-me dito um seu escravo que estava na porta da casa do collega, que de facto elle, seu senhor, se achava de cama, obedecendo ao dever, entrei, visitei-o e retirei-me, deixando-o em suores copiosos, e em grande prostração.

Então, no dia seguinte pela manhãa (pela manhãs, Sr. collega) recebi o bilhete de que tenho fallado, convidando-me para encarregar-me do seu curativo.

Já vê, pois, o publico que o distincto collega, Sr. Dr. Pereira do Carmo, não podia, em sua consciencia, dizer que me chamára, por estar na Capunga o Sr. Dr. Ferreira, seu medico assistente, e isto por occasião de um ataque; e sim pelo facto de estar gravemente doente nessa occasião, de soffrer a uns poucos de annos, sem que o Sr. Dr. Ferreira cousa alguma fizesse, e pela confiança que em mim depositava.

E si o Sr. Dr. Pereira do Carmo tivesse mais confiança no seu assistente, se o meu chamado fosse sómente para substituir o Sr. Dr. Ferreira, por que razão não continuou o Sr. Dr. Pereira do Carmo com o seu medico? Por que razão permittio que lhe praticasse eu duas operações arriscadas, e encarregou-me do seu verdadeiro curativo; curativo, do qual elle hoje só se recorda para ter-me ogeriza....

Longe de mim allegar serviços prestados a um collega em seu leito de soffrimentos; porque era de minha obrigação, era de meu dever, e dever sagrado, encarregar-me de seu curativo. Mas é que para defender-me fui forçado a accusar e a expor esse facto, posto que tambem seja certo que muito *sensivel* me é ver que a mão que recebe um beneficio se arme um dia para ferir á quem lh'o fez, mormente sendo a ferida revestida de circumstancias aggravantes.

E, se em meu *communicado* de 12 do corrente, em resposta aos insultos do Sr. Dr. Ferreira, fallei na molestia do Sr. Dr. Pereira do Carmo, tive motivos muito justos para o fazer, além de que era uma prova em favor do que eu havia asseverado, e que me não convinha omittir.

Prova é de que além das operações que pratiquei no collega como confessou, fui do Sr. Dr. Pereira do Carmo seu medico assistente, e por conseguinte o verdadeiro responsavel pelas consequencias do tratamento, um bilhete do meu illustre collega, a mim dirigido, que a muito custo achei com mais uma carta, concebido nestes termos:

« *Passei a noute malissimamente; se poder chegar até esta sua casa, é favor, trazendo suas algalias e velas.*—Seu collega e amigo, *Dr. Pereira do Carmo.*»

Por este bilhete vê-se que, depois das operações praticadas por mim, continuei a tratar o collega, sem outra direcção mais do que a minha propria; pois entendia eu que nem o doente, apezar de medico, tinha estudado como eu a especialidade das molestias ourinarias, (nem eu deveria consentir que elle puzesse estorvos á minha vontade; sendo certo que, não tendo eu a honra de ser amigo velho do peito do illustre collega, ao tempo que o Sr. Dr. Ferreira dormia no fresco da Capunga, eu estava em vigilia sobre o seu leito, procurando mitigar-lhe as dores, mudando-lhe algalias, como deu-se logo depois da segunda operação quando as ourinas corriam largamente pela abertura do abcesso.

E assim sempre o tratando com minhas proprias mãos até que se desse a cicatrisação da fistula, até o restabelecimento do Sr. Dr. Pereira do Carmo, consegui em pouco tempo o que em largos annos não conseguira o *talento* do collega Dr. Ferreira.

Por conseguinte, tendo eu dito, em meu *communicado* de 12 do corrente, que o Sr. Dr. Ferreira não podia dizer que os collegas tinham mais confiança nelle do que em mim,—appellando para o procedimento do Sr. Dr. Pereira do Carmo de me haver chamado para trata-lo, disse uma verdade que não podia ser contrariada sem offensa directa á justiça e á gratidão.

Não obstante, não ouso contestar os bons desejos do Sr. Dr. Ferreira, nem mesmo os serviços e dedicação de outros collegas; mas, já que se trata de apurar a veracidade dos factos, não consentirei nunca que diga o illustre collega o Sr. Dr. Pereira do Carmo que nessa sua molestia não deu-me toda preferencia; e isto só porque julgue não carecer mais de catheterismo forçado e de meus cuidados, e pelo que quer a força equiparar o meu trabalho, n'essa molestia, com o que prestaram outros collegas, que nem foram operadores, nem assistentes.

Vamos agora ao diagnostico.

Muito certo é que eu disse que o Sr. Dr. Ferreira, por ter pensado que o collega doente soffria *principalmente* da bexiga, e não da urethra, havia occasionado que a enfermidade chegasse ao ponto a que chegou.

Logo que acudi aos lamentos do Sr. Dr. Pereira do Carmo, approximando-me do seu leito, depois de ouvi-lo circumstanciadamente, e de have-lo examinado, disse-lhe que era meu parecer que seu mal principal consistia em um estreitamento de urethra; e que, sendo assim, era eu de voto que se praticasse a operação do catheterismo, antes que essa inflammação perineal, que lhe occasionava os graves accessos febris, tomasse maior incremento.

A este meu modo de opinar respondeo o collega doente que estava ao contrario convencido de que seu verdadeiro mal era uma inflammação da bexiga, e que a urethra soffria secundariamente. A isto me oppondo, o Sr. Dr. quiz argumentar; o que não consenti, fazendo-lhe ver o prejuizo de semelhante questão em face do seu estado, e que deixasse vir o Sr. Dr. Ferreira, para eu então expor o meu parecer.

De facto, chegando logo o Sr. Dr. Ferreira, tratei de desenvolver a minha opinião; e este Sr., depois de algumas considerações, veio a concordar com o meu diagnostico: sendo certo que o erro de que fallei não foi sobre a existencia do estreitamento, que esse era claro, mas sim sobre o facto de considerar-se o estreitamento como consequencia da inflammação da bexiga.

Pois é certo que uma cousa diversifica muito da outra; e que o tratamento racional, logico, dependendo do conhecimento profundo da natureza da molestia, julgando-se a existencia da inflammação da bexiga como a molestia principal, sobre esta inflammação é que conviria applicarem-se os meios, como infelizmente se applicaram por todo esse tempo até o meu chamado.

Ora, tendo dito o illustre collega Sr. Dr. Pereira do Carmo que entendia que seu mal principal era uma inflammação da bexiga, e sabendo eu que o Sr. Dr. Ferreira o tratava a longo tempo dessa sua enfermidade, suppuz logo que um tal diagnostico era obra do Sr. Dr. Ferreira.

Mas não foi só o facto do Sr. Dr. Pereira do Carmo dizer-me que em seu entender soffria essencialmente da bexiga, e nem mesmo essa minha supposição, que me levaram a acreditar que o Sr. Dr. Ferreira tinha errado; o que me convenceu do erro desse collega foi o tratamento que elle por tão longo tempo empregou no Sr. Dr. Pereira do Carmo, e que em nada correspondia ao tratamento proprio dos estreitamentos de urethra.

Em verdade, ou o Sr. Dr. Ferreira, reconhecendo que o mal principal era um estreitamento, cruzou os braços, tornou-se negligente, deixando que a molestia chegasse a ponto de obstruir completamente o canal, de dar-se uma reptura na urethra, que ia compromettendo os dias de vida de seu collega, quando é certo que os estreitamentos são em geral caraveis; ou então, pensando que o mal principal era a inflammação da bexiga, sobre esta levou todo esse tempo a empregar bichas, banhos, papas, diureticos e tudo quanto não é applicavel, como dito fica, como meios directos e efficazes nos estreitamentos da urethra.

Ora, a primeira hypothese não sendo admissivel, claro é que o Sr. Dr. Ferreira errou o diagnostico da molestia do illustre collega o Sr. Dr. Pereira do Carmo; erro que, repito, lhe ia custando a vida como sabe toda esta cidade.

Por conseguinte, quando tambem disse em esse meu *communicado* em que repelli os insultos do Sr. Dr. Ferreira, que elle havia deixado de conhecer a natureza legitima da molestia, disse uma verdade, da qual tem consciencia o mesmo Sr. Dr. Pereira do Carmo; e então não podia ainda sobre este ponto contrariar-me sem offensa da boa fé, da consciencia e da justiça, negando positivamente a Cesar o que é de Cesar.

Outro sim: bom é que saiba o publico que eu não pratiquei uma só operação no Sr. Dr. Pereira do Carmo, e sim duas; que a primeira foi a do catheterismo forçado, sendo presentes os Srs. Drs. Pitanga, Villas-Boas, Sabino; sendo que até me recordo de que o Sr. Dr. Sabino se oppoz nessa occasião á pratica da operação, allegando que com a homeopathia poderia destruir o obstaculo da urethra, e combater o mal.

A segunda consistio na abertura do tumor ourinoso perineal, o qual, depois mesmo de ter sido aberta a urethra, continuou em sua marcha progressiva, em consequencia de se não poder extrahir a ourina que já se tinha derramado pela abertura anormal, e de não ser possivel ao doente supportar sondas ou algalias demoradas ou permanentes.

E todos estes senhores medicos que comigo conferenciaram antes e durante as operações, concordaram com o diagnostico sobre o qual já se tinha convencionado, pelo que não podia dar-se mais questão.

De tudo isto se collige que houve subtileza da parte do Sr. Dr. Pereira do Carmo, quando, como prova de que não houve duvida sobre o diagnostico, allegou o facto de não haver discussão sobre aquelle entre os outros collegas.

E não admira que o Sr. Dr. Ferreira errasse, como errou, no diagnostico da molestia do Sr. Dr. Pereira do Carmo, quando acaba de praticar o que praticou no Sr. Duperron; quando tendo, ha dous annos e meio, ido á sua casa o Sr. Feliciano José de Mello, que hoje mora no becco do Falcão n. 10, consulta-lo sobre um grande cancro na axilla, este senhor, suppondo ser o tumor um abcesso, o quiz furar !.. E o furaria por certo, se o doente não fosse timido a ponto de resistir-lhe. Então applicou-lhe medicamentos para resolver o cancro.

Este doente foi logo depois por *mim operado*, sendo ajudante o Sr. Dr. Villas Boas.

O cancro que extrahimos, tendo sido aberto para reconhecermos o elemento canceroso como de facto foi reconhecido, acha-se ainda conservado em nosso poder; sendo certo que o homem, que é um crioulo, está ainda hoje, depois de tres annos, sem o menor incommodo, morando no becco do Falcão, onde pode ser interrogado por quem queira reconhecer a pericia do Sr. Dr. Ferreira, aliás tão apregoada pelo illustre collega Sr. Dr. Pereira do Carmo.

Sendo esta questão muito secundaria, não continuarei nella; e mesmo não diria mais uma palavra sobre o Sr. Dr. Ferreira, se o Sr. Dr. Pereira do Carmo não me procurasse desmentir.

O contagio não é só proprio da lepra.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

(*) Este communicado acha-se á tres dias em nosso poder, deixando de sahir por affluencia de materia.

Os RR.

A empreza de lavagem de roupa á vapor vai tomando o desenvolvimento, que bem merece, porque o publico finalmente se vai convencendo da verdade de quanto lhe haviamos promettido.

Aos freguezes antigos a pratica de um anno os tem convencido de que nosso processo de lavagem em nada lhes damnifica a roupa. Aos demasiadamente incredulos, que não se querem utilisar do serviço de nossas machinas por temerem o emprego de drogas corrosivas, nós franqueamos nosso laboratorio para por si mesmos observarem que só empregamos agua e sabão.

O deposito de roupa lavada que temos na rua Nova está igualmente franco para quem quizer conhecer a perfeição do nosso serviço de lavagem.

E' erro imperdoavel o afferro á velhos preconceitos quando a pratica nos prova de sobejo a superioridade das innovações.

Nosso systema de lavagem não é um invento ácerca do qual se está hoje fazendo os primeiros ensaios; é um systema já muito generalisado, e que goza da maior aceitação em toda a parte aonde é conhecido.

As vantagens que nossa empreza offerece seriam em qualquer parte um incentivo para seu rapido desenvolvimento, porém entre nós ainda se não avaliam devidamente estas cousas.

Quem já pensou na avultada quantia que se confia á uma miseravel lavadeira, a qual perdendo a roupa, ainda nos leva por comiseração a dar-lhe uma esmola; e que nós em troca deste risco, offerecemos pagar qualquer peça, que se extraviar? Não valerá nada esta vantagem? Quem já calculou a pequena porção de roupa que qualquer precisa ter, estando afreguezado comnosco, que entregamos a roupa lavada poucos dias depois de a recebermos suja?

Não haverá nisto uma grande economia?

Tanto é verdade, que entre nós estas cousas não são devidamente avaliadas que muitas pessoas só nos tem procurado depois de haverem perdido muita roupa com as lavadeiras, ou depois de se verem obrigados a comprar mais roupa por não terem que vestir pela grande demora da lavagem.

A' vista dos beneficios que offerece nossa empreza, os quaes com verdade os manifestamos neste communicado, esperamos do publico a mais prompta coadjuvação, para podermos dar o desenvolvimento de que ella é susceptivel afim de se tornar uma empreza de geral utilidade.

Brevemente aproveitaremos um dia santificado para expormos ao publico nosso machinismo e seu modo de trabalhar.

Ramos & C.

Correspondencias

Srs. redactores.—Queiram fazer-me o favor publicar no seu conceituado jornal as duvidas em que me acho, e acerca das quaes desejo ser esclarecido.

A quatro deste mez sahio desta villa do Bonito para o Recife o Sr. Dr. juiz de direito desta comarca, Julio Barbosa de Vasconcellos, a ver a familia, segundo dizem: é de suppor que tenha entregado a vara de direito ao Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo, juiz municipal deste termo, que é o seu legitimo substituto. Entretanto, a 5 do mesmo mez sahio da villa o Sr. Dr. Figueiredo a fazer um *inventario*, que dizem ser um dos mais ricos que apparecem nesta quadra, distante da villa oito leguas, na freguezia de Bizerros.

Consta-me que no dia 6 deste (domingo), trabalhou todo o dia em avaliações dos bens do dito inventario, e chegou na villa no dia 7.

Eis, pois, as duvidas:

1.ª Se um juiz pode accumular as varas de direito e municipal e fazer inventario de orphãos.

2.ª Se o dia de domingo é feriado ou pode nelle trabalhar o juiz por estar accumulando as varas de direito e municipal.

3.ª Se pode haver algum privilegio a este respeito para o Sr. Dr. Figueiredo, mesmo dispensa de Roma, para trabalhar no domingo em dito inventario.

4.ª Se o juiz pode exigir o pagamento das custas dos inventarios antes da sentença, tendo apenas feito avaliações, e faltando partilhar os bens, etc., etc.

A bem da moralidade desejava que respondessem-me a estas duvidas quem soubesse, afim de não fazer juizos temerarios.

Termo do Bonito, 10 de julho de 1862.

O Bonitense.

Publicações á pedido

Tres horas de maga distracção.

Assistimos ao soirè que teve lugar no palacete da rua da Praia na noite de 16 do corrente em beneficio dos cantores italianos os Srs. Luiz Belli e Luiza Corbari, e a recordação das gratas impressões que alli sentimos, que por espaço de tres horas nos fez esquecer as alternativas de um dia de penosas lidas e laborioso trabalho, nos fazem dizer alguma cousa a respeito daquelle bello divertimento.

O salão estava decentemente decorado com elegancia e gosto. O crescido numero de familias e mais pessoas gradas, que alli se achavam reunidas, entre as quaes se contava o Exm. Sr. presidente da provincia, diversas autoridades e outras pessoas de distincção, assás concorria para o brilhantismo daquella reunião, e deixava ver a consideração com que foram distribuidos os cartões.

A banda de musica do 2º batalhão da guarda nacional annunciou a entrada do divertimento por um escolhido e bem executado pedaço da opera—Travista. E depois de alguns lindos preludios de piano, o Sr. Belli nos fez ouvir os graves de sua extensa, fresca e forte voz na cavatina da opera—Lucrecia Borgia.

Em seguida ouvimos o remontar desses agudos, a ligação desses difficeis trinados, essas gratas vibrações de voz soltas pela Sra. Corbari no bom desempenho da cavatina da opera—Sapho.

O Sr. cavalheiro Ramonda fez-nos ainda ouvir a amabilidade de sua voz no dueto da opera — Alita—cantado por elle e o beneficiado, e saltando agora a execução da segunda parte do sarão, elle satisfez completamente ao auditorio, bem como a beneficiada, no engraçado e duplamente applaudido dueto da opera buffa italiana em Argel.

Os outros pedaços de cantoria foram desempenhados pelos beneficiados com toda a harmonia, melodia, força e extensão de suas vozes já por nós apreciadas no theatro de Santa Isabel, donde sentimos o termos sido privados de continuar a ouvi-los por terem sido despedidos.

Um joven e insigne pianista allemão o Sr. Eichbaum acompanhou e fez a maestria deste bello concerto com tanto gosto e habilidade, que assás confirmam a bem merecida reputação de habil professor, que já goza nesta cidade no pouco tempo que aqui se acha.

As variações de rabeca sobre a opera Guilherme Tell, executadas pelo Sr. Steuber, e o piano pelo Sr. Eichbaum foram de uma execução tal que seria bastante somente ouvi-las para se julgar da pericia dos executores; foi aqui sobretudo, aonde os insignes artistas mostraram a força do seu talento musical.

Não foi esta a primeira vez que temos tido a satisfação de ouvir e applaudir o Sr. Steuber nesse instrumento e arte que faz parte de sua illustrada educação, o que elle maneja unicamente por distrahir-se.

Estas phantasias, bem como as que executou o Sr. Eichbaum sobre a opera Elizir Talberg, e o mais quanto tocou naquella noite são bastantes recommendações em seu favor nessa arte sublime a que o genio o arrebatou, e elle sabe ainda mais adornar com o cavalheirismo de um trato delicado e apurada educação.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juro em contas correntes, ou por letras a 8 0|0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 18 de agosto de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

Praça do Recife 20 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.
Sobre Londres—90 d|v. 26 3|4 d. por 1$000.
Desconto de letras.
10 0|0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19.	277:456$853
Idem do dia 20.	20.686$631
	298:143$484

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	3	
« » com generos..	—	
		3
Volumes sahidos com fazendas..	178	
« » com generos..	105	
		183

Descarregam no dia 21 de agosto.
Barca ingleza—Margaret—carvão de pedra.
Barca americana—Meacó—farinha de trigo.
Brigue Lubekense—Nautilus—idem.
Hiate americano—Carrie Hue — idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19.	17:966$096
Idem do dia 20.	662$259
	18:628$355

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19.	20:599$793
Idem do dia 20	562$180
	21:161$973

Movimento do porto

Navios entrados no dia 20.

Philadelphia—52 dias, barca americana *Meaco*, de 290 toneladas, capitão W. T. Clark, equipagem 10, carga 2,900 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Aracaty pelo Assú — 30 dias do primeiro porto e 26 do segundo, palhabote nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 8, carga sal; a C. C. da C. Moreira & Irmão.

New York—40 dias, brigue lubekense *Nautilus*, de 301 toneladas, capitão Stiffen, equipagem 10, carga 2,800 barricas com farinha de trigo; a Henry Foster & C.

Barcelona—37 dias, brigue hespanhol *Themotio*, de 166 toneladas, capitão Antonio Casals, equipagem 12, carga vinho, azeite e outros generos; a ordem.

Liverpool—47 dias, escuna ingleza *Zante Packet*, de 193 toneladas, capitão John F. Sparks, equipagem 9, carga fazendas; a James Ryder & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue nacional *Alegrete*, capitão Francisco de Assis G. Penna, carga assucar.

Observação.

Passou para o sul uma galera americana, e fundeou no lamarão um palhabote americano, mas não teve communicação com a terra.

Editaes.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do 3º anno com exercicio no 2º, do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Ferreira & Matheus me foi feita a petição do theor seguinte:

Dizem Ferreira & Matheus, commerciantes matriculados, residentes e estabelecidos nesta cidade, que tendo de mover pelo juizo contencioso a competente acção contra Bento Paulo Zidanes para delle exigir o pagamento da quantia de 882$660 além dos juros decorridos, tudo proveniente de uma letra já vencida, saccada pelos supplicantes e por elle aceita, e por que antes da propositura da acção se faz necessario esgotar primeiramente o acto preparatorio da conciliação, vem por isso o supplicante requerer a V. S. se digne manda-lo notificar designando a audiencia em que elle deverá comparecer para conciliar-se a respeito do pagamento, e caso não compareça então digne se V. S. proceder a revelia delle mandando o escrivão dar certidão ou nota do resultado para assim poderem os supplicantes proseguir em seu direito. Entretanto como o supplicado actualmente se acha ausente em lugar não sabido os supplicantes tambem requerem e esperam admitta a competente justificação. V. S. se digne mandar passar carta de editos pelo tempo da lei para citação do supplicado. E para que tudo assim se determine pedem á V. S. Illm. Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio.—E. R. M.—O procurador Leopoldo Ferreira Monteiro.

Na qual petição dei o despacho que adiante se vê.

Justifique.—Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio. 16 de agosto de 1862.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Bento Paulo Zidanes; e sendo tudo autoado e preparado me foram os autos conclusos e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos; o escrivão passe a carta requisitada com o prazo de 30 dias, e pague os justificantes as custas.

1º districto da freguezia de Santo Antonio, 19 de agosto de 1862.—José Luiz Pereira Junior.

Nada mais se continha em dita sentença dada aos autos por bem do qual se passou aos justificantes o presente edital com o prazo de 30 dias pelo qual se chama e cita o referido Bento Paulo Zidanes para que dentro de tres dias compareça por si, parentes, amigos ou procurador bastante para se proceder aos termos da conciliação na fórma da petição, ou a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefenso. O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e affixará passando certidão em fórma.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife as 19 dias do mez de agosto de 1862.

E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi. José Luiz Pereira Junior. Ao sello 300 réis. Vale sem sello ex-causa.—Pereira Junior.

Recife 19 de agosto de 1862.

Subscrevi e assignei.

Em fé de verdade.—O escrivão.—Joaquim da Silva Rego.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria no lugar denominado ladeira da Secupira-Torta, foi transferida para o dia 21 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra sob as condições do estylo abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho que os pretendentes á venda apresentem suas propostas, em cartas fechadas, no dia 23 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Para os navios da armada, arsenal, e pharol.
20 arrobas de almagre.
8 barris de alcatrão.
6 barris de breu.
100 brochas sortidas.
100 cobertores de lãa.
1 escaler de 6 remos.
1 dito de quatro.
10 arrobas de estopa de algodão.
4 arrobas de estanho para solda.
30 arrobas de ferro inglez em varão de differentes grossuras.
1 arroba de pregos de cobre de 1/2 polegada para forro.
60 molhos de piassava.
200 remos de faia de 14 a 18 pés de comprimento.
9 duzias de taboas de louro de 36 palmos de comprimento e 2 polegadas de largo.
8 ditas de ditas de 28 ditos.
3 ditas de ditas de 32 ditos.
60 vigas de qualidade com 48 palmos de comprimento e 8 polegadas de grossura em quadro.
10 arrobas de zarcão.

Tambem promove o conselho no dito dia, avista igualmente de propostas recebidas, o contrato para fornecimento até setembro proximo dos seguintes objectos de fardamento:

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes de ditos.
Calças e fardas de panno azul e polainas de dito preto.
Para os fuzileiros navaes.
Calças e fardetas de panno azul, e polainas de dito preto.
Para os aprendizes artifices.
Cobertores de lãa.

Acompanharão as propostas a amostra dos cobertores, bem como das fazendas para as calças, fardas, fardetas e polainas, tudo á ser facturado pelo contratante conforme as medidas que se lhe der.

Secretaria do conselho de compras navaes, 19 de agosto de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para o 2º batalhão de infantaria.

João José da Silva:
6 resmas de papel almasso a 3$800.
6 caixas de pennas d'aço a 1$300.
200 pennas d'ave para escrever a 1$ o cento.
2 canivetes de 2 folhas a 800 rs.
6 duzias de lapis finos a 360 rs.
6 libras de arêa preta a 400 rs.
6 pedras de lousa para escripta a 440 rs.
18 lapis com creiões para os mesmos a 40 rs.

José de Castro Guimarães:
6 garrafas de tinta preta de escrever a 400 rs.
36 cartas para principiantes a 60 rs.
36 taboadas a 60 rs.
12 grammaticas portuguezas por Salvador a 1$500.
12 compendios de arithmeticas por Castro Nunes a 1$.
12 pautas a 40 rs.
36 traslados para escripta a 60 rs.

O conselho avisa aos mesmos senhores que devem recolher os objectos acima mencionados no dia 22 do corrente na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de agosto de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.
4 arrobas de arroz pilado.
8 libras de aletria.
8 arrobas de café.
8 libras de chá hysson.
8 libras de chocolate.
16 libras de doce de goiaba.
30 arrobas de farinha de trigo.
8 libras de marmelada.
12 garrafas de vinho do Porto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça a arrematação dos generos alimenticios abaixo declarados, que houverem de consumir os collegios de orphãos, do 1º de setembro proximo vindouro a 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas em cartas fechadas, declarando o menor preço por que lhes convem fornecer ditos generos, os quaes são:

Café.
Chá preto.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Carne verde.
Toucinho.
Arroz pilado.
Bacalháo.
Batatas.
Feijão.
Farinha.
Sal.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha em achas.
Peixe.
Verduras.
Fructas.
Doces.

Dieta.

Frangos ou frangas.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá preto.
Vinho tinto (Lisboa).
Dito dito (Porto).
Doce.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 20 de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Delegacia de Olinda.

Pela delegacia de Olinda se faz publico que se acha recolhido á cadeia o preto Paulo, crioulo, que diz ser escravo de Herculano de Tal, morador em Gameleira; quem tiver direito ao mesmo, dirija-se a mesma delegacia.

— Quinta-feira 21 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia irá á praça por venda a quem mais der o seguinte:

A casa terrea n. 2 sita na cidade de Olinda na rua do Carmo, pertencente a Alexandrina Carolina da Silva Paula, com 27 palmos de frente, sobre 90 de fundo, porta e janella, duas salas, tres quartos, cacimba e quintal em aberto, avaliada por 180$000.

A casa terrea na rua do Bom-Gosto, n. 21, nos Afogados, com 21 palmos de frente e 30 de fundo, duas salas, um quarto, e quintal em aberto, em estado de ruina, avaliada por 50$ a qual foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Pedro Dias de Assis.

A escrava Maria de nação Congo, representando 45 annos de idade, do serviço do campo, avaliada em 400$000.

O escravo Francisco, de nação Mossambique, representando 46 annos de idade, defeituoso das pernas, do serviço do campo, avaliado em 300$ os quaes foram penhorados por execução da mesma fazenda contra Francisco Luiz Caldas.

A renda annual do sobrado de um andar na rua Nova, em Olinda, na 16, com duas salas, quartos, loja e quintal com a parede de detraz desaprumada e rachada, avaliada em 36$ penhorada ao desembargador Thomaz Xavier Garcia d'Almeida.

Idem da casa terrea na rua de S. Bento, n. 40, avaliada por 75$ penhorada aos herdeiros de João Pacheco Vieira.

Idem da casa terrea na rua da Boa-Hora, n. 21, em máo estado, avaliada em 48$, penhorada a irmandade de S. Benedicto.

Idem da casa terrea na rua de S. Pedro Martyr, n. 9, avaliada em 60$, penhorada a Candida Maria do Amparo.

Idem da casa terrea na rua da Bica dos Quatro Cantos, n. 18, avaliada em 48$, por execução contra Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.

Idem da casa terrea na rua do Aljube, n. 8, com commodos para familia, avaliada em 96$. por execução contra Antonio Bernardo por Manoel Torres da Silva.

Idem da casa terrea na rua do Carmo, n. 2, avaliada em 120$, por execução contra Manoel Henriques, por Antonio Rodrigues de Oliveira.

Idem da casa terrea na estrada do Poço, n. 5, avaliada em 60$, por execução contra Maria do Livramento, por Juvencio Francisco Gomes.

Idem das casas terreas na travessa da estrada nova de Santo Amaro, ns. 28, 29, 30 e 31, com commodos para familia, e bem construidas, avaliadas, cada uma dellas, em 120$, por execução contra José da Costa Barros, por Anna Joaquina.

Idem da casa terrea na rua do Guadelupe, n. 4, com duas salas, dous quartos, cosinha, e quintal em aberto, avaliada em 60$ por execução contra Olegario Militão da Silva, por Gonçallo José de Sant'Anna.

Idem da casa terrea na rua da Bica dos Quatro Cantos, n. 14, com duas salas, dois quartos, cosinha, e quintal em aberto, avaliada por 72$, por execução contra o Dr. Manoel Joaquim de Miran-Lobo, por Ignacia Justiniana dos Passos.

Idem na mesma rua n. 14. avaliada em 48$, por execução contra o referido Dr. Lobo, pela mesma, Ignacia Justiniana dos Passos.

Idem na rua do Bom-Fim, n. 22, em máo estado, avaliada por 48$, por execução contra o mesmo por Manoel Simões.

Iem na mesma rua n. 22, com duas salas, dois quartos, cosinha, quintal em aberto; muito de-

MUTILADO

teriorada, avaliada por 60$, por execução contra o mesmo Dr. Lobo por Manoel Simões.
Recife, 16 de agosto de 1862.
O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia d'Araujo.

Avisos maritimos.

Para Lisboa o brigue portuguez *Bello Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

PARA a Bahia

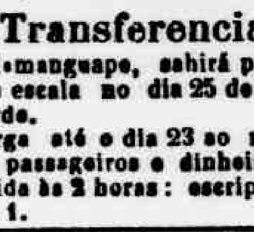
com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Transferencia.

O vapor Mamanguape, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 25 de agosto, ás 4 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 25 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

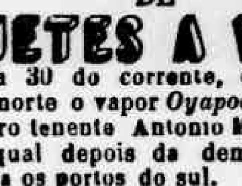
Para o Penedo

segue por estes dias o cuter nacional Ema, recebe alguma carga a frete: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 22 do corrente.

O agente Oliveira foi encarregado por pessoas estrangeiras, proximamente retiradas desta cidade, para dispôr em leilão as mobilias de suas casas de residencia no campo, consistindo as mesmas em ricas mesas, consolos, sofás, cadeiras usuaes, de braços e de balanço, espelhos, quadros importantes, marquezas, commodas, guarda vestidos, armarios, guarda roupas, papelleiras, carteiras, mesa de jantar elastica e outras diversas, apparadores, toucadores, lavatorios, cabides, tear para bordar, lindo leito de jacarandá para casal, dito de ferro com colxão de molas, apparelhos de louça e de porcelana para jantar e almoço, garrafas, copos e outros crystaes, castiçaes de vidro, globos de corredor e escada com carreteis e correntes, candieiros a gaz com todos conductores para sala, telescopio e binoculo, balança decimal, banheiros de pão e de folha, uma carroça, trem de cosinha, machina para lavar roupa, instrumentos agricolas, espingardas e pistolas, e differentes outros artigos que serão patenteados, como sejam um bom relogio e corrente de ouro, e um superior cofre de ferro, terá pois lugar o leilão

Sexta-feira 22

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem grande da rua d'Apollo n. 28, no Recife, para onde foram removidos os artigos supra a bem do melhor commodo dos pretendentes.

LEILÃO DA Loja de marmore.

Quinta-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, fazendas e mais objectos que constituem a referida massa, servindo de base a maior offerta obtida no leilão de 13 do corrente; ás 11 horas do dia acima mencionado na loja da rua Nova n. 41.

Avisos diversos.

ENSINO DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA

Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS.
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 28, 1.º ANDAR.

Alugam-se

as lojas de um sobrado, com 2 salas, 1 saleta, 3 quartos, cozinha fora e quintal murado com portos; a tratar no primeiro sobrado de dous andarão depois de passar a fundição do Starr, na rua da Aurora.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA

50-*Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:
Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.
Bolachas de todos os tamanhos e qualidades,
Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.
Bolachinhas de araruta doces e oleadas.
Bolos francezes.
Fatias doces.
Pão commum das melhores farinhas do mercado.
Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.
A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

LOTERIA

Sexta-feira 5 de setembro proximo se extrahira' a ultima parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e primeira da primeira da santa casa da misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.
As sortes de 5:000$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.
Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente e seus filhos, pungidos da mais acerba dôr, vem pelo presente tributar os mais sinceros votos de gratidão a todas as pessoas que se dignaram assistir o funeral de sua muito presada esposa e mãi D. Ignacia Rosa Thenoria Esteves, e ao mesmo tempo as convida para assistirem a missa do setimo dia, que se tem de celebrar na igreja de Nossa Senhora do Carmo pelas 7 1/2 horas da manhãa de 22 do corrente.

Attenção

Confirmo o protesto feito por meu cunhado em o n. 188 deste jornal contra a asserção de Maria Alexandrina Jacome em o n. 185 do mesmo, de que em outubro de 1845 se procedeu a um inventario amigavel dos bens do primeiro casal de meu fallecido sogro, porque isso não podia fazer-se sem a nossa annuencia, e eu nem se quer tive noticia de semelhante inventario. Igualmente prosesto contra o annunciado por aquella senhora na parte em que diz que em meu poder existe a preta Maria para usufruir seus serviços etc., etc. Como porém o publico nada interessa com essas questões domesticas a emprazo para opportunamente e em juizo competente provar o que aventurou exhibindo os titulos em que se funda. Concluo protestando não responder mais a annuncios alguns da mesma porque confio nos tribunaes do paiz, e a elles entrego o assumpto. Recife 19 de agosto de 1862.
Manoel Luiz da Veiga.

— Aluga-se uma boa casa sita no lugar ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe, com acommodações para grande familia: quem pretender entenda-se com o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves no mesmo lugar.

NOVIDADE!

Grande restaurant.

Rua estreita do Rosario n. 11.

Na antiga e bem conhecida casa que foi do Soares, na rua estreita do Rosario n. 11, primeiro andar, acha-se estabelecido um perfeito RESTAURANT com todo luxo e asseio quanto é possivel nestas casas; ahi achará a bella rapaziada todos os commodos precisos, asseio, regularidade e presteza em seu serviço; o saboroso café todas as tardes, o almoço, jantar, ceia, e o apetitoso lanche a qualquer hora, os deliciosos vinhos Figueira, Lisboa e Porto, a saborosa mão de vacca todos os domingos pela madrugada, assim como fornece comedorias mensaes, quer no estabelecimento, quer mandando á casa dos assignantes, tudo por menos preço que em outra qualquer parte; finalmente scientifica-se aos amantes dos bons petiscos que o dito estabelecimento acha-se sob a administração do Sr. Julio já bem conhecido nesta cidade pelo bom gosto que tem neste genero de negocio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa: na rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Offerece se uma mulher de bons costumes para ama de pouca familia ou homem solteiro: a tratar no beceo do Campello n. 4.

Pilulas paulistanas.

A facilidade com que esta maravilhosa medicina effectua prodigiosos curativos em quasi todas as especies de enfermidades a faz recommendavel e preferivel a todas e quaesquer outras. Pode-se viajar exposto ás inconstancias do tempo, pode-se comer o que appetecer-se, sem que por isso se deixe de sentir seus efficazes effeitos, Em minhas composições não entra o mercurio, que faz a base de muitos outros afamados remedios; assim não exijo dieta, porque meu systema é composto de puros vegetaes.
Todas as composições em que sempre entra o mercurio estão muito á quem destas pilulas como depuradores; rogo aos senhores medicos que a bem da humanidade empreguem estas pilulas paulistanas em todos os casos em que o sangue se achar affectado e mesmo em todas as febres em que a sangria é recommendada, e verão curas maravilhosas sem outro qualquer remedio.
Deposito geral, na rua do Porto n. 119, Rio de Janeiro; e em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado numero 15.

— Aluga-se uma loja propria para negocio, no largo da Ribeira: a tratar no largo do Terço numero 33.

— José Gomes Vieira, Portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Alugam-se o primeiro e terceiro andares da casa da rua do Pilar n. 143, a qual é muito fresca, e tem vista para o mar: a tratar na mesma, taberna por baixo.

— O abaixo assignado tendo passado á seu filho José Carlos Leitão de Albuquerque uma procuração bastante, autorisando-o para tratar de todos os seus negocios, e havendo o dito seu filho abusado dos poderes que lhe foram concedidos, excedendo-se a ponto de estar vendendo todos os seus bens; declara e faz publico que de hora em diante não é mais seu procurador ficando assim cassada e sem effeito algum a procuração que lhe passou, sendo por conseguinte nullos todos e quaesquer negocios, contratos ou transacções que fizer em virtude da mesma procuração. E para que ninguem allegue ignorancia, e não faça com o mesmo seu filho negocio algum em nome do abaixo assignado, faz o presente annuncio que será publicado seis vezes pelo *Diario*.
Gameleira 17 de agosto de 1862.
Carlos Leitão de Albuquerque.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Domingos José Gonçalves Pereira mudou seu estabelecimento para o pateo da Santa Cruz, ao lado da igreja n. 93.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha

pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:
1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.
Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.
Preço de cada exemplar. . . . 20$000
N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Vende-se uma taberna em Apipucos, boa localidade, commodo independente para familia, poucos fundos e esses mesmos a vontade do comprador: a tratar na rua da Praia n. 53.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.
A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.
Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs o exemplar em brochura.

Aviso aos creadores de bons passaros.

A pessoa que quizer aproveitar a occasião de comprar uma excellente sabiá da matta, que canta extraordinariamente de dia e noite, que estando na praça será a melhor em cantoria, a qual poderão apostar com qualquer uma das que for melhor do lugar, que reconhecerem nella o melhor flautado que pode existir, e arremedar passaros, o que é fenomeno apparecer: os que quizerem, dirijam-se aos Afogados, rua de S. Miguel n. 86, que acharão com quem tratar.

— Uma pessoa querendo dedicar-se a vida do campo, quer ser lavrador de algum engenho que offereça vantagens, tem alguns escravos e alguns recursos: algum senhor que tiver um bom sitio e queira contratar algum negocio, annuncie.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, ou escrava ou livre, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 73, primeiro andar.

— Arrenda-se um engenho que seja nas proximidades da via-ferrea, ou que tenha porto de embarque, com animaes, estando moente e corrente, que tenha boas terras, ainda que não seja de grande força; quem o tiver annuncie por este Diario.

Ao publio.

O abaixo assignado negociante na cidade de Rio Formoso, se achando saldo de suas contas com esta praça, avisa pelo presente a qualquer pessoa que se julgar seu credor que apresente no praso de 30 dias qualquer conta legal documentada aos Srs. Leal & Irmão, que se acham competentemente autorisados para satisfazerem qualquer conta que o abaixo assignado dever mas que se não recorde; e passando desse praso de 30 dias sem que o tenham feito, declara e annuncia que não aceitará mais qualquer conta que se apresentar como divida sua anterior ao presente, e para que se não possa allegar ignorancia, faz o presente aviso que correrá impresso 1ª, 2ª e 3ª vez, e depois do qual é que se contará o praso dos 30 dias.
Rio Formoso, 13 de agosto de 1862.
Domingos de Castro Guimarães.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

Rua Nova 25.

Deposito dos mais afamados pianos dos melhores fabricantes da Europa.

Este estabelecimento acaba de receber e pianos do celebre fabricante Carl Scheel. O proprietario do estabelecimento tem a honra de convidar aos Illms. Srs. professores e dilectanti vir apreciar as qualidades dos referidos pianos. Continua-se sempre com esmero e promptidão a fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos, e afina-se os pianos debaixo do melhor systema ultimamente usado na Europa.

Engenho para arrendar.

A pessoa que annunciou no *Diario* de 19 do corrente querer arrendar um engenho moente e corrente queira entender-se com Antonio Pedro de Barros Catonê no seu engenho—Auhumas— á meia legua de proximidade da estação da Gameleira da via-ferrea, o qual fará o arrendamento desse engenho ou do—Santo Antonio— na mesma posição, ambos moentes e correntes, com boas obras e novas, excellentes terras, bons cercados, animaes e até escravos se quizer, etc. Em chegando a dita estação, e mandando aviso ao annunciante no seu engenho—Auhumas—, ser-lhe-ha mandada cavalgadura no caso de precisar para seguir até alli.

Aviso.

O Sr. José Laurentino de Azevedo, com loja na rua Direita, queira ter a bondade de ir á rua do Imperador n. 83, segundo andar, para ultimar o negocio que não ignora.

— Precisa-se aluger um sitio perto da praça: quem o tiver annuncie ou dirija-se ao largo da alfandega armazem n. 7—B.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para todo serviço de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

Costuras de saccos.

As pessoas que quizerem coser saccos dirijam-se a rua do Brum armazem de assucar n. 28 B, as quaes não sendo conhecidas deverão apresentar fiador. O preço estipulado é de 1$ por cada cento.

Attenção

Avisa-se aos senhores ourives que não comprem objecto algum de ouro e pedras que lhes for apresentado, sem que o mostrem na casa n. 58 á rua de Hortas visto o desapparecimento de algumas joias occasionado pelo incendio do sobrado da mesma rua. Será responsavel perante a lei o que assim o fizer; assim como será gratificado entregando o objecto.

AMA

No 1º andar do sobrado n. 1 da rua do Aragão precisa se de uma mulher que não tenha filhos, para cozinhar e comprar.

ANTIGOTOSO GENEVOIX

(Oleo puro de castanhas da India)

Boticario rua des Beaux-Arts, 14, em Paris

O uso d'este Antigotoso, o unico que não seja um remedio mysterioso é sem perigo para a saude e não embaraça os effeitos de qualquer outro tratamento interno.
O oleo de castanhas da India emprega-se tão somente em leves unções exteriores sobre a parte effectada durante e accesso e como preservativo da Gotta e dos Rheumatismos.
DEPOSITARIOS: Rio de Janeiro, Eugène Chevelet; Bahia, José Gaetano Ferreira Esprimheira; Pernambuco, d'Almeida Pinto; Maranhão, Ferreira e Cª; Rio-Grande do Sul, Couto e Godoy

— Na rua do Sol n. 21, primeiro andar, alugam-se dous escravos a 5$ semanal, proprios para enxada.

— Na rua do Imperador defronte da casa de relação, no corredor do sobrado n. 30, ha todos os dias as 7 horas, leite puro a 320 rs.

Inglez tal qual se falla

Ou resumo da conversação ingleza e franceza com pronuncia figurada.

Para uso das pessoas que querem fallar inglez: vende-se na livraria academica n. 79.

Hypotheca.

Precisa-se de 2:000$000 por oito mezes, dando-se de hypotheca tres escravos moços, e pagase os juros de dous por cento: a fallar na rua do Rosario n. 22, loja de funileiro.

— Arrenda-se um sitio com proporções para ter annualmente 16 vaccas, e que tenha alguns arvoredos e terra para alguma plantação, não distando mais de duas leguas da praça: quem o tiver annuncie por este Diario.

— Alugam-se dous escravos para todo serviço somente do interior de casa de familia: na rua da Imperatriz n. 86 1º andar.

— Aluga-se uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira por 8$ mensaes: a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna, e que affiance sua conducta: na rua da Senzalla-Velha n. 50.

Aviso.

Fernando Gerzoli, estabelecido com casa de relojoeiro na rua do Rangel n. 20, participa a seus amigos e freguezes, que tendo de fazer uma viagem á Europa para tratar de seus interesses particulares, que venham retirar os concertos e tudo o que entregaram ao mesmo, isto no prazo de 30 dias, contando da data deste; do contrario tarão de esperar até o regresso do mesmo, que será a 15 de janeiro de 1863. Recife, 20, de agosto de 1862.

Armazem.

Rua do Brum n. 58, com frente para a praça aluga-se por preço commodo com caixões para assucar ou sem elles, muito proprios para padaria ou refinação, por ser bastante espaçoso e ter embarque na maré pequena: para ver e tratar na rua do Apollo, com os Srs. Rezende & C.

Remedios do Dr. Radway.

Resolutivo renovador.

Prompto allivio.
Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam na sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Honder», sem se ter podido dar uma descarga.
Droguista rua da Imperatriz n. 12.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um cosinheiro.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, na rua Imperial n. 201 muito propria para venda: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, na rua do Rangel n. 7 segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para casa de pasto de 14 a 16 annos, preferindo-se portuguez: a tratar na rua estreita do Rosario numero 18.

— Deseja-se fallar com Francisco José Ferreira vindo da cidade do Porto em 1857: na rua de Santo Amaro n. 8, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao procurador do Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos tenha a bondade de vir á rua da Cruz n. 11, a negocio de interesse do dito senhor ou mande o numero da moradia afim de se lhe fallar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e de rua para uma casa que apenas tem 4 pessoas: na rua da Guia no terceiro andar do sobrado novo n. 55.

— Alugam-se dous pretos possantes para todo e qualquer serviço, e um antes muito proprio para ajudante em cosinha por ter disto pratica, assim como tambem uma negra propria para vender na rua fazendas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Precisa-se de um habil official de pharmacia e que dê fiador a sua conducta, o que se dará um bom ordenado: na rua Nova botica numero 51.

— Arrenda-se um excellente engenho muito fresco, de grande producção, quasi prompto a moer com agua, dando-se o primeiro anno de graça para o rendeiro ter tempo de conhecer praticamente a qualidade do terreno, e tambem se vende a vista ou a pagamentos muito commodos: trata-se no engenho Bella Rosa da Luz ou com os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira o Filho, no Recife.

— Precisa se de 1:500$ a juros por 6 mezes, dando-se por hypotheca bens de raiz ou escravos: quem lhe convier tal negocio dirija-se a rua do Apollo n. 34, primeiro andar, que se dirá quem faz este negocio.

Bandeijas de bolinhos

Com perfeição preparam-se bandeijas com differentes modelos de armação e cheias com as melhores qualidades de bolinhos do nosso mercado; assim como os mesmos em libras por preço razoavel tambem toda a qualidade de pastelaria e podins e bolos francezes e diversos, o mais bem feito de nosso paiz com asseio: quem precisar procure na rua do Rangel n. 60, para ajustar.

— No pateo do Carmo n. 1 aluga-se um moleque de 15 annos.

Massa fallida de Amorim Fragoso, Santos & C.

As pessoas que tiveram transacções com a sociedade bancaria Amorim Fragoso, Santos & C., queiram mandar apresentar seus titulos de debito e credito, cadernetas, etc., no escriptorio dos Srs. Henry Foster & C., curadores fiscaes da mesma massa fallida, na rua do Trapiche n. 8 afim de serem conferidos, para maior regularidade da respectiva escripta.

— A viuva do finado tenente Francisco Xavier Cavalcante de Almeida, tendo avisado pelo *Diario de Pernambuco*, aos credores da massa de seu finado marido para apresentarem seus documentos legalisados para serem junto ao inventario, que se procedeu pelo juizo dos orphãos da cidade da Victoria, somente appareceram os Srs. Antonio Domingues de Almeida Poças, e Francisco Fernandes Duarte, e o coronel Tiburtino Pinto de Almeida; e como nada houvesse para partilhas entre a viuva e a orphã sua filha, o juiz do inventario deu todos os bens inventariados para pagamento das custas e credores, que legalisaram seus debitos. Como pois nada lhe coubesse, nem a sua orphã, e não se tivesse realisado a concordata incetada com todos os credores do casal, avisa ao credor de maior quantia, e mesmo em virtude da sentença, que julgou o inventario, o Sr. Poças, para mandar tomar conta da casa, ficando ella desonerada de toda a responsabilidade.
Cidade da Victoria, 16 de agosto de 162.

— Aluga se uma mulata para cosinha, e para casa de pouca familia: na rua Direita n. 30.

— Nofe Restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, precisa se de um copeiro.

— Na rua da Gloria n. 40 lava-se e engomma-se com perfeição por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga se a loja do sobrado n. 81 sito na rua do Imperador do lado do caes, com grande extensão e commodidades para qualquer estabelecimento, a qual tem de se desoccupar no fim do corrente mez, quem della precisar dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado que achará com quem tratar.

Iguarassù.

José Domingos de Souza, thesoureiro da festa dos Martyres Santos Cosme e Damião padroeiros da freguesia de Iguarassú, faz sciente aos devotos dos mesmos Martyres, que fica tranferida a sua fertividade para o dia 7 de dezembro proximo vindouro.

— No dia 21 do corrente as 10 horas da manhãa finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar uma casa terrea n. 4 da travessa da Bomba avaliada por 2:500$, pertencente ao fallecido Manoel Antonio Monteiro de Andrade, cuja arrematação é feita a requerimento do testamenteiro para pagamento dos legados e mais disposições.

João Guilherme Romer.

Forrador, estufador e cortinador

recommenda-se com o seu prestimo em todas estas profissões tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos, novos e concertos, cortinados de cama e de varanda, tambem arranja todos os preparos para os ditos tanto dourados como envernisados: na ponte Velha n. 8.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a sdelnrioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificios, etc.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema dageurreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

Sociedade de edificações.

Capital social 1,200:000$000.

As pessoas que quizerem subscrever para a formação do capital a esta grandiosa e util empreza, com o valor de terrenos ou casas a reedificar, situados na capital ou arrabaldes, deverão dirigir suas declarações por escripto, indicando exactamente a situação, extensão e confrontação de seus respectivos terrenos ou casas a reedificar, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81. Fazo se igual convite ás pessoas que quizerem subscrever quantias de 100$000 até qualquer quantia para cima, seja valor em dinheiro corrente, em materiaes, madeiras, transportes, etc., realisaveis em 10 prestações de 10 0/0 do capital subscripto, pagando a primeira prestação na occasião em que for apresentado, para assignar o livro do acto social, e as nove outras a 60 dias de uma a outra. Os artistas e obreiros admittidos a subscrever quantias de 100$ a pagaveis em prestações semanaes de 2$ 1$250.

Attenção

O abaixo assignado proprietario do hotel Estrella do Sul da estação da villa da Escada e da Gameleira, faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo de commercio e seus amigos que por circumstancias de negocio vio-se obrigado a mudar a sua residencia para a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, desde o dia 15 de julho proximo passado, aonde lá pretende estabelecer com alguns de seus negocios, com a mesma protecção que sempre teve de seus honrados credores visto gozar a mesma confiança e logo que se ache estabelecido fará declarar por este jornal. Recife 20 de agosto de 1862.
Antonio Felix Pereira.

Ao commercio.

Agora que se acha nesta capital Francisco da Costa Barros caixeiro do Pacheco no Aracaty, pedimos encarecidamente a S. S. que nos responda por este jornal a pergunta seguinte do *Ordeiro* n. 31, a que ainda não se dignou responder:

PERGUNTA.

Pergunta-se a Francisco José da Costa Barros d'onde provem a sua riqueza, que, segundo dizem, monta a mais de 60 contos? Isto causa pasmo, porquanto sendo S. S. até pouco tempo mestre de meninos, vivia miseravelmente a ponto de fazer sapatos com o seu escravo Hermenegildo para poder passar. Passando ao depois de aposentado a ser caixeiro de Theophilo com o ordenado de 2 contos; e ha pouco tempo foi que teve um ordenado de 4 contos como caixeiro do Pacheco! Ora S. S. depois que se tornou mestre aposentado tem ganho, termo medio, 30 contos neste tempo gastando pouco não pode ter gasto menos de 24 contos com a sua familia e seu filho que não gasta pouco em Pernambuco, com 7 contos que, dizem gastou no seu sobrado perfaz o total de 31 contos. De sorte que S. S. licitamente devia estar alcançado em um conto de reis, ou ao muito nada possuir. Donde provem, pois, a origem de sua fortuna de 60 contos?
Aqui ha cousa! Admira dizerem, que S. S. bate nos peitos e diz, que possuirá em breve tempo 200 contos, isto quer Deos queira quer não, admira que o seu patrão, que não é tolo, não, procure a origem de tão grande riqueza?
Isto é cousa, e quem sabe se entre ambos?
Peroba.
(Do *Ordeiro* n. 31)

AMA.

Precisa-se de uma ama forra que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado sito na rua Augusta n. 43: a tratar no segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para uma pessoa: na rua da Penha n. 4, primeiro andar.

Traves e enxamés.

Continua a vender-se traves e enxamés de todas as grossuras e comprimentos, e algumas proprias para estacada, tudo por preço muito commodo para acabar: a tratar na rua da Praia numero 53.

Aluga-se

um terreno em Santo Amaro adiante do hospital inglez, com muro e portão na frente, todo cercado, plantado de capim e com cocheira e quarto de moradia: quem pretender dirija-se a rua do Vigario escriptorio de José Baptista da Fonseca Junior ou no largo do Corpo Santo loja de cabos de A. Maduro.

— Quem precisar de um criado portuguez para o serviço de uma casa e mesmo de rua por preço muito commodo: a tratar na rua Direita n. 29, na loja.

— No dia 19 do corrente fugio a negra Cidalia, natural do Maranhão, alta bastante, falta de dentes na frente, pés malfeitos, com bastantes varises pelas pernas, levou vestido de cassa a imitação de riscado, chales preto, levou uma bandeijinha com guardanapo e uma musica para piano, suppõe-se ter sido seduzida que a ser exacto se procederá com todo rigor da lei: quem a trouxer á rua do Imperador n. 67, segundo andar, será generosamente recompensado.

ILEGÍVEL
MUTILADO

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Esta galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está á disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16—Rua da Cruz—16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
duzia por 12$
duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
o estylo de photographia
o estylo de photographia,
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.
[R]etratista americano
[Al]bert[o] Osborn
[R]ua do Imperador.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a cito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que e forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa e nome de Dr. Sabino são falsos

Ha para se alugar um escravo e cavallos.

Um escravo moço e robusto para qualquer serviço, o alugar é em conta, tambem alugam-se cavallos para passeios e viagens bem em conta: trata-se na rua de Santo Amaro que fica por traz da rua do Sol, casa n. 26, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 horas da tarde, ou das 9 ás 3 horas: na rua estreita do Rosario, escriptorio numero 27.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparaçõe as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Manoel Joaquim Baptista agradece a todos os senhores que no dia 17 do corrente mez ihe prodigalisaram sua amisade, pela perda que soffreu no fallecimento de seu filho menor Manoel, acompanhando os seus restos mortaes ao cemiterio publico.

— Precisa-se de um rapaz, de 12 a 16 annos para criado: na rua Nova n. 7.

Sala para alugar.

Aluga-se a parte da frente do segundo andar da casa n. 26 da rua da Cadeia do Recife, (na esquina do becco Largo), por preço commodo: a tratar na loja da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 7.

— Quer-se alugar a casa da povoação do Monteiro, que fica entre José Rodrigues do Passo, e Manoel Rodrigues de Souza, o dono ou seu procurador, querendo aluga-la, appareça na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma: as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechadá com as iniciaes A. S. F. J.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga e reside na rua do Imperador n. 81, segundo ândar, onde pode ser procurado.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça com boa casa para uma familia regular, ou mesmo casa com quintal, que agradando paga-se um ou dous annos adiantados: no caes de Appollo numero 55.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.º de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

Escola particular de primeiras lettras para o sexo femenino.

Anna Ferreira da Silva, competentemente autorisada pela directoria geral de instrucção publica, tem aberto nesta cidade, na rua dos Pires n. 39, escola particular de primeiras letras para o sexo femenino, aonde admitte externas, meias pensionistas e pensionistas; afiançando aos pais de suas alumnas que envidará todos os esforços para o adiantamento das mesmas. O ensino consiste em leitura, escripta, contabilidade, grammatica portugueza, costura de todas as qualidades, bordade de linho, lãa, seda e ouro, marcar e abyrintho, etc. etc.

Sebo do Ceará.

Proprio para fabrica de velas ou de sabão: vende-se em barricas a preço commodo; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17: a tratar no caes do Ramos n. 4.

Ao publico em geral e ao commercio em particular

O solicitador Pedro A. da Costa Machado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade, que se encarrega de qualquer cobrança amigavel ou judicialmente nas comarcas do Cabo e Santo Antão, as quaes comprehendem tambem as villas da Escada e N. S. do O' de Ipojuca; se encarrega de todo e qualquer serviço tendente aos misteres de sua profissão, o que faz sciente a todos os senhores advogados que trabalham perante a comarca do Cabo. As pessoas que precisarem de seu prestimo podem procura-lo na villa do Cabo, em casa de sua residencia; podendo tambem escreverem-lhe declarando o negocio e morada, afim de serem procurados pelo annunciante. Os que não o conhecerem e nem estiverem a par de sua conducta podem endaga-la nesta cidade dos Srs. Joaquim L. Monteiro da Franca e José Joaquim de Castro Moura.

— No dia sexta-feira 23 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos, se ha de arrematar 12 cadeiras e 1 sofá de madeira de jacarandá, penhorados a Engracia do Amparo de Santa Rosa, por custas e é a ultima praça.

— Precisa-se alugar duas pretas quitandeiras, e tambem dá-se doce de vendagem: os pretendentes dirijam-se a rua da Roda n. 30.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Alugam-se as casas terreas sitas nas ruas de Aguas-Verdes n. 32, e Florentina n. 26, pertencentes ao patrimonio da dita ordem; os pretendentes poderão dirigir se ao charissimo irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, em casa do sua residencia na rua Direita n. 91, ou na sobredita ordem.—O archivista,

Thomaz José da Costa e Sá.

MUDANÇA

34 — Rua Nova — 34

JOSEPH PRADINES

Premeado na exposição do Rio de Janeiro
COM A
MEDALHA DE PRATA

previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabeleeimento de

CUTILEIRO E ARMEIRO
DA
Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos oncertos.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 hora e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

RUA
DO
IMPERADOR
55.

RUA
DO
IMPERADOR
55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje [ass]az conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garan[tias] que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente con[qu]istado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo [qu]e obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricad[os] de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melediosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUMO DE S. DOMINGOS

Chegou este superior fumo na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do
Centro commercial.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes.*

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO

Ao publico.

O abaixo assignado, escrivão do commercio, declara solemnemente que os requerimentos dirigidos á S. Exc. Rvma. por D. Antonia de Deos Teixeira Rosa e Francisco das Chagas ácerca de casamentos com Manoel de Carvalho Paes de Andrade, os quaes requerimentos estão insertos na primeira pagina e segunda columna do Diario do Recife de 18 de agosto corrente n. 195, no expediente do bispado, não se entendem com o mesmo abaixo assignado, e sim com outro de igual nome. Jaboatão 20 de agosto de 1862.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar no pateo do Terço n. 11.

— O Sr. Antonio Luiz de Barros Tinoco não pode se retirar desta provincia, conforme annuncia, sem primeiro se entender com os abaixo assignados. — José Marques dos Santos Aguiar & Companhia.

— C. M. Colsoul, engenheiro Belga, vai a Europa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 48, sita na rua da Aurora; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Francisco de Paula Mendes e sua mulher vendem a parte que possuem na casa de sobrado da rua da matriz da Boa-Vista n. 33: quem tiver de oppor-se á dita venda, queira dirigir-se ao cartorio do tabellião Porto Carreiro, na rua do Imperador.

— Francisco de Paula Rosa, subdito portuguez vai a Bahia.

— Miguel Antonio Roberto encarrega-se de aguar e varrer as ruas; aquelles donos dos estabelecimentos que quizerem conservar suas testadas com limpeza, podem contratar na rua Nova numero 15

— Wm. H. Offensandt retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, forra ou captiva: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

CURA COMPLETA.
Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do figado.

Estando muito doente uma minha pardinha de 18 mezes de idade, com a inflammação do figado, tendo as extremidades inchadas, mandei vir uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e no espaço de 40 dias obteve melhoras, e hoje se acha restabelecida, e por me ser este pedido, o faço para conhecimento do publico.

Vicente Pereira da Silva Porto.

Rua de Matacavallos n. 9, Rio de Janeiro.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Pede-se á policia e aos capitães de campo a captura do escravo Benedicto, de nação Angola, representa trinta e tantos annos, cor vermelha, fugido do Recife em 26 de julho proximo, apparece a noticia de que está acoutado, pelo que se protesta pelos dias de serviço contra a pessoa que o reter em seu poder, e se publicará seu nome neste jornal se o não mandar entregar com segurança nesta praça a seu legitimo senhor.

— Aluga-se o segundo andar e a loja do sobrado da rua da Lapa n. 13: na praça da Boa-Vista n. 9.

— O abaixo assignado faz publico que o Sr. Antonio Carneiro Pinto deixou de ter gerencia no seu armazem da rua da Moeda, desde o dia 15 do corrente, e que dessa data em diante é o annunciante o unico competente para gerir dito armazem, assim como para cobrar seus debitos.

Recife 20 de agosto de 1862.

Manoel Barbosa Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 18.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Casa

Aluga-se a casa nova n. 8 na rua do Principe na freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas e bom quintal, cacimba e está pintada: a tratar na rua Nova n. 3.

Compras.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça que saiba bem coser costura chãa e engommar, paga-se bem: no caes de Apollo n. 55.

— Compra-se uma casa terrea ou sobrado em bom ou máo estado que seja nas ruas Direita, Queimado, Livramento: a tratar na rua do Livramento n. 28 primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendas.

Conservativo.

23—Largo do Terço—23

Vendem-se os generos por menos de 20 0/0 do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade.

Manteiga ingleza da safra nova a 800 e a 900 rs. a libra.

Dita franceza de primeira qualidade a 600 e 640 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$000.

Ditos chegados no passado a 1$800.

Café de primeira e segunda qualidade a 300 e a 280 rs. a libra.

Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Azeite doce de Lisboa a 720, e carrapato a 360 a garrafa.

Vinho em pipa a 440, 560, 640 e 720 a garrafa.

Dito engarrafado a 1$ e 1$200 a garrafa.

Linguiça do sertão a 400 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Macarrão, talharim e aletria a 420 e a 400 rs. a libra.

Passas novas a 100 rs. a libra.

Batatas novas a 80 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Assim como se vendem outros muitos generos baratissimos a dinheiro contado.

— Grão de bico a 120 rs. a libra, sendo de 10 libras para cima a 100 rs.: vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, afiança-se ser muito novo.

Recife,

NA

Rua do Codorniz n. 18,

Deposito.

Vende-se latas de marmelada de Lisboa com duas libras a lata a 1$, 1$320, 1$400 e 1$500, caixas de charutos finos a 1$300, 1$400 e 1$800, queijos do reino do ultimo vapor a 1$300, 1$400 e 1$800.

— Vende-se meia legoa de terras em quadro, denominada Japarandubinha, termo de Agua Preta, que divide com o engenho Japarandubá, do Sr. Miguel Affonso Ferreira, a qual deita apenas duas legoas da ultima estação da via-ferrea, na confluencia dos rios Una e Pirangi, tendo a mesma proporções para dous engenhos d'agua por ser regada pelos riachos Japarandubinha e Semidor, e sua referida propriedade em sua maioria terras de varzea, proprias para a planta da canna: a tratar nesta cidade na rua do Imperador, terceiro andar do sobrado n. 55.

— Vende-se uma mobilia de amarello em perfeito estado, contendo 12 cadeiras, 1 sofá, 1 par de consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braço e mais algumas peças: na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— **Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.**

Chapeos de sol

com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todoz, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos butões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia

branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes brancs, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Rua larga do Rosario, loja d'Aurora n. 38

tem para vender aço para balão de todas as larguras, seda frouxa para bordar, linhas proprias para bordar, linhas á Pedro V, e cartão de 50, 100 e 200 jardas de todas as cores, linhas de carreteis de 100 e 200 jardas, da melhor que ha no mercado.

A loja d'Aurora rua larga do Rosario n. 38,

tem para vender agulhas francezas, ditas curtas para alfaiate, ditas do fundo dourado, ditas á rainha Victoria, ditas de muito boas qualidades.

A Nova Aurora está vendendo muito barato per ter bastante, sortimento de miudezas: á vista se dirá o preço de tudo.

A nova loja na rua larga do Rosario n. 38,

tem luvas de pelica brancas, amarellas e pretas, para homens e senhoras, franjas de seda de todas as côres, ditas de algodão de todas as larguras e de todo o preço, capellas brancas proprias para noivas.

A nova Aurora, na rua larga do Rosario n. 38,

tem papel de amisade a 700 rs. o pacote, e de muitas mais qualidades, formato pequeno, só á vista se dirá o preço delle; dito grande de todas as qualidades tanto lizo como pautado, dito de peso, retroz de primeira qualidade, preto, azul ferrete e de outras côres proprios para alfaiates e qualquer costura, bengalas muito finas e baratas de todas as qualidades, papel para musica e para cantoria, tinta preta propria para copiar musicas, tinta carmezim, dita azul; só á vista se dirá o preço de tudo.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandões, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimodo n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33.	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabaram; assim como que recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.

Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Vende-se uma mobilia de jacaranã com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de orotorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Farello e milho.

Vendem-se saccos com farello de Lisboa a 4$500 e de milho a 8$: na taberna grande da Soledade.

Grande sortimento.

Na taberna grande da Soledade ha para vender os generos mais novos possiveis e muito em conta: manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., franceza nova a 640 rs., chá muito fino a 2$500, dito preto a 2$, queijos do vapor a 2$, ditos do sertão proprios para mimos por ser muito novos a 320 rs., massas a 320 rs., espermacete bom a 720 rs., vinhos engarrafado do Porto a 1$, dito muito fino em pipa a 640 rs., de Lisboa e Figueira a 400 rs. a garrafa, e grando quantidade de generos novos cujos se vendem mais barato que em outra parte: na bem conhecida taberna grande da Soledade.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor francez *Estremadure*: na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

— Vendem se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Grão de bico a 120 réis a libra, e sendo em libra para cima a 100 réis.

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

— Vende-se uma escrava de 18 annos de idade pouco mais ou menos, que faz bem o serviço diario de uma casa, a tratar na rua Direita padaria n. 84.

Calçado francez.

Loja do vapor, rua Nova n. 7.

Grande sortimento do calçado francez, baratissimo, á vista das qualidadee; quem duvidar deve ver na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs., franceza a 600 rs., queijos do sertão, de manteiga, a 500 rs., de coalho, a 400 rs. banha refinada a 440 rs.. em barril 400 rs., gomma de araruta a 100 rs., e 2$800 a arroba: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Manteletes.

Vendem-se manteletes pretos de grosdenaple, fazenda inteiramente nova a 10$ 15$, e 20$ rs: na rua da Imperatriz n. 48, junto da padaria franceza, loja de Paredes Porto.

Toalhas e guardanapos

Muito barato!!!

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de toalhas de linho para mãos, e guardanapos; os quaes se vendem por diminuto preço para fechar contas, pois são vendidos por conta do proprio fabricante.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas

Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãa para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha imucas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo e tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou das nas pernas

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e n de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha con uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Canoa.

Vende-se uma linda canoa de carreira por preço commodo: a tratar com José Fernandes da Silva na rua do Pilar, Fóra de Portas.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n. 18: os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Leite puro.

Na taberna do João Simão, na rua do Vigario.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditos para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vendem-se libras esterlina no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GRANDE

exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser: cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdenaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lensos brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$100 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de mtim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brseante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 6$, e um grande sortimento de fazendas finas e mesmas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata de que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11

Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilho franja o mais moderno neste genero.

Para present[illegible]

Muito lindas ca[illegible] com musica e sem ella, [illegible] ra dar-se de presente a algu[illegible] que se estima, ricos estojos de barba homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de despachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 800 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

...coretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

...ho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

...finada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

...carrão e talharim a 320 rs. a libra, a em caixa grandes por ...$000. afiança-se ser muito novo.

...houriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

...attas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

...elas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

...itas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada afiansa-se a boa qualidade.

Shampanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e	600
Cartas de alfinetes francezes, a	100
Pacotes de papel amizade, a	700
Caixas com papel de diversos gostos, a	700
Pares de sapatos de lã para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros e melhor e bonitos, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lã de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de côs, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça pratoado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 81: a tratar na travessa da Madre de Deos numero 18 A.

Attenção

Pechincha sem igual.

Lãazinhas chinezas com flor de seda a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza loja da california de Paredes Porto.

Oleo de ricino, arroz com casca.

Vende-se 125 latas de oleo de ricino, e uma porção de arroz com casca, mais barato que em outra qualquer parte, chegado ultimamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Oleo de Merchant

O unico deposito deste precioso remedio para todas as molestias dos cavallos, mudou-se da rua do Imperador para o oitão do armazem do gaz, armazem da bola amarella, aonde se continúa a vender pelos preços de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:

Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas,
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se um moleque com 9 annos e uma moleca com 11, chegados ha 2 dias do mato: quem pretender dirija-se ao hotel Trovador que achará com quem tratar; affiança-se baratissimo preso.

Farinha.

Vende-se farinha em saccos por 3$200, arroz pilado por 1$800 e 1$200 a arroba, arroz de casca em saccos por 2$200, tudo muito bom: no armazem do Trapiche defronte do caes da alfandega.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 2$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha do reio a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens de cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a $500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

RIVAL

sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Novidade aos senhores charuteiros

José de Castro Guimarães scientifica aos senhores que encaixotam e vendem charutos, que elle tem um variado sortimento de bilhetes vindos da Bahia, os quaes tem exposto á venda por preço commodo: na rua do Imperador n. 15.

Attenção!!!

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes que este afamado estabelecimento acha-se provido de grande quantidade de molhados todos novos e vende mais barato que em outra parte.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor, a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas de soda de diferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção tem abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1½ e 2 libras.

Ervilhas francezas e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque de Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho casco, Camões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac. das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de cognac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e do 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre inglezes o muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras com 12 frascos da genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. alibra de sagú e 200 rs. alibra da sevadinha.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs, alibra e 100 rs. alibra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhos 800 rs. a libra.

Alpista e painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
NA
PROGRESSIVO
E
PROGRESSISTA
Vendem em seus armazens
DUARTE & C.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma cama franceza em muito bom estado com moldura, toda de amarello por barato preço: na rua do Caldeireiro n. 90.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.

Ditos dito sem boneca em pacotes.

Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.

Opiata ingleza para alvejar os dentes.

Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.

Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.

Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua de Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja [illegible] Victoria, na rua de Queimado n. 75.

Linhas de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar,

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Venda de predios.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, com 33 palmos de largo e 125 de fundo, com um pequeno quintal; uma grande casa terrea feita a moderna, na rua da Ponte Velha n. 14, muito bem construida e com commodos para grande familia; uma dita na rua do Aragão n. 20, livres e desembaraçadas; a tratar na rua Nova, loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$500 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes da dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem ellas por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, e por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte; no antigo e muito acreditado deposito da rua de Brum n. 66.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua de Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma sapa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandões a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs., dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$600 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados e que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, e que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação de preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas visinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, as melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua de Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.

Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.

Cascarrilha a peça 2$.

Ditas muito boa vara a 400 rs.

Trança de linho para todo preço.

Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.

Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.

Ditas brancas a 200 rs.

Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.

Ditas para homem a 5$ e 6$.

Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.

De cores muito boas para homem a 1$.

Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.

De cabello a 4$.

De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.

Para camisa muito finos groza 1$400.

Grandes para roupão groza 1$600.

Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.

De cartão 14 pares a duzia 500 rs.

Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.

Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lanço.

Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.

Dito dito 420 ditas 4$500.

Dito dito 420 ditas 4$.

Dito liso 3$200.

Dito de peso azul e branco 4$500.

Dito azul liso 2$500.

Dito pequeno tarjado 1$500.

Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.

Dito tarjado de preto 1$500.

Envelopes cento 1$.

Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.

Direito para atar cabello a 4$.

A imitação por 1$.

De arripia para meninos a 800 e 1$.

Tartaruga para alizar 3$.

De bufalo para suiça e cabello 400 rs.

Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas

NA

Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Ven[illegible] se gollinhas de cambraia e de filó bordadas [illegible]00 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com [illegible] bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordad[illegible] e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1½ peça com 13 1½ varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1½ varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um; na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Escravos fugidos.

Aviso

Fugiram do engenho Souza do Dr. Christovão Xavier Lopes, dous escravos, um de nome Jacintho, mulato, com 24 annos de idade e com os signaes seguintes: estatura regular, bom cabello (que usa traze-los a nazarena), sem barba, dentes limados, bem fallante, tem um pequeno signal preto na enruga do nariz, levou vestido paletot de brim pardo, calça de casemira com listras e já usada, uma camisola de algodão azul americano aberta na frente forrada de baêta encarnada e passa por forro em qualquer parte; o Marcelino, crioulo, representa a mesma idade, com os pés defeituosos de feridas que teve e anda sobre as pontas dos pés, fulo da côr, com uma belida bem visivel no olho, foi vestido de roupa de algodão azul americano e chapéo de casemira azul de quadrinhos e já velho, ambos são carreiros: quem os pegar leve-os ao dito engenho que será bem gratificado.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carreeiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado da pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado no Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Fugio na noite de sabbado 9 de agosto corrente, o escravo mulato de nome Liberato, natural da matriz da Varzea, idade 21 annos, mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, feições grosseiras, sem barba, marcas de espinhas e bexigas no rosto, cabellos pouco annellados e cortados rente, faltam-lhe todos os dentes da frente, falla grosso, e meio fumo; levou vestido roupa branca, tendo por cima camisa de baeta azul. Este escravo pertenceu ao major Maia, de Apipucos, em poder do qual fez varias fugidas, em uma dellas que foi longe, esteve em Nazareth se intitulando de livre e com o nome de Marcelino; foi o anno passado ao Rio de Janeiro de onde conta muitas historias, é canoeiro e trabalhador de olaria: quem o apprehender e levar a rua Velha n. 35, será generosamente recompensado.

— Acha se fugida a escrava Luiza, crioula, com mais de 50 annos de idade, estatura baixa, corpo regular, cor preta, olhos grandes, queixo fino e falta de dentes: quem a encontrar queira leva-la á casa de Manoel Francisco Duarte, pouco antes da ponte da Passagem da Magdalena, que generosamente se gratificará.

— Fugio no dia 16 do corrente a preta de nome Maria, com 50 annos de idade, tem bastantes cabellos brancos, côr fula, parece idiota, levou vestido de chita e panno da costa com listras encarnadas: quem a aprehender conduza á rua Nova n. 7, segundo andar, que será recompensada.

A' policia e aos capitães de campo

pede-se a captura do escravo pardo de nome Paulo, que anda fugido nesta cidade e seus suburbios, tem estatura regular, cheio do corpo, levou roupa de luto, e chapéo de feltro preto: quem o pegar leve-o á rua do Sol n. 21, que será recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 26 do passado, do engenho Jangadeiro, de Paulino Pereira de Albuquerque, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: representa ter de 35 a 40 annos, alto, bom corpo, uma orelha meio cortada, sem sobrancelhas, pouca barba, uma cicatriz na maçã do rosto, pernas compridas e descarnadas, pés grandes e seccos, com alguns signaes de relho: quem o pegar e levar ao referido engenho, ou á casa de Rocha, Lima & Guimarães, na rua da Cadeia, no Recife, será bem gratificado.

LISTA GERAL

Dos premios da 6.ª parte da 1.ª loteria concedida por lei provincial n. 370 de 15 de maio de 1855, a beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, para reparos do seu convento, extrahida em 20 de agosto de 1862.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	176	5$	341	5$	521	5$	707	5$	863	10$	1050	5$	1218	5$	1382	5$
7	—	79	—	42	—	23	—	9	—	68	5$	53	40$	21	—	84	—
10	—	82	—	49	—	24	—	10	—	74	—	55	5$	23	—	85	—
11	—	89	—	53	—	26	—	12	—	75	—	57	—	35	—	86	—
17	—	96	—	54	—	31	—	13	—	77	—	59	—	36	—	90	—
18	—	97	—	62	—	33	—	19	—	80	—	61	—	38	—	93	—
20	—	98	—	66	—	39	—	22	—	84	—	64	—	39	—	96	—
23	—	205	—	70	—	41	—	23	—	86	—	66	—	42	10$	1401	—
31	—	10	—	81	10$	42	—	30	—	87	—	71	—	51	5$	2	—
32	—	12	—	83	5$	44	—	33	—	95	—	72	—	55	—	13	10$
38	—	14	—	98	—	46	—	34	—	98	—	75	—	56	—	14	5$
48	10$	19	—	99	—	59	—	35	—	99	—	83	—	57	—	23	—
54	5$	23	—	402	—	67	—	36	—	901	—	85	—	59	—	27	—
56	—	25	—	6	—	73	—	37	—	3	—	92	—	60	—	29	—
57	—	31	—	8	—	79	—	39	—	4	—	94	—	65	—	36	—
63	—	36	—	11	—	81	—	40	—	7	—	97	10$	66	—	38	—
68	—	37	—	19	—	82	—	45	—	13	—	1100	5$	67	—	51	—
72	—	38	—	20	—	91	—	46	—	15	—	1	—	69	—	52	—
73	—	40	—	21	—	600	5:000$	50	—	18	—	3	—	73	20$	53	—
76	—	48	—	23	—	3	5$	51	—	20	—	4	—	74	5$	56	—
79	—	49	—	28	20$	7	—	52	—	24	—	5	—	78	—	62	—
90	—	50	40$	34	5$	12	—	54	—	26	—	11	—	79	—	65	—
91	—	55	5$	35	—	13	—	56	—	29	—	15	—	81	—	66	—
93	—	56	—	38	—	21	—	57	—	36	—	18	—	96	—	72	—
94	—	63	—	43	—	23	—	59	—	40	—	20	40$	97	—	81	—
99	—	64	—	50	—	27	—	60	—	46	—	22	5$	98	—	84	—
103	—	66	—	51	—	28	—	61	—	47	—	26	—	99	—	85	—
8	—	68	—	52	—	30	—	66	—	49	—	34	—	1300	—	91	10$
13	—	71	—	53	—	34	—	68	—	56	—	38	—	1	—	96	5$
15	—	74	—	59	—	38	—	69	—	57	—	39	—	7	—	98	—
17	—	75	—	66	—	40	—	77	—	59	—	43	—	11	—	1504	—
18	—	77	—	68	—	42	—	82	—	61	—	45	—	12	—	5	—
23	—	79	—	69	—	47	10$	86	—	66	—	51	—	15	—	7	—
28	—	82	—	70	—	48	5$	93	—	69	—	59	—	20	—	9	—
29	—	83	—	74	—	49	—	94	—	78	—	67	—	22	—	10	—
31	20$	84	—	75	—	54	—	96	—	89	—	71	—	24	—	11	—
42	5$	98	—	78	—	58	—	98	—	95	—	73	—	25	—	12	—
49	—	305	—	81	—	59	—	99	—	1004	—	79	—	27	—	13	—
53	—	8	—	86	—	71	—	802	—	5	—	80	20$	31	—	21	—
54	—	10	—	92	—	74	—	3	—	11	—	89	5$	32	—	23	—
55	—	13	—	95	—	78	—	7	—	18	—	90	—	37	—	25	—
59	—	14	—	97	—	81	—	23	—	20	—	94	—	42	—	27	40$
61	—	15	—	500	10$	84	—	33	—	25	—	96	—	46	—	28	5$
64	—	17	—	1	5$	85	—	35	—	27	—	99	—	50	—	30	—
66	—	18	—	3	—	86	—	37	—	28	—	1205	—	66	—	31	—
68	—	19	—	4	—	89	—	38	—	30	—	6	—	69	—	32	—
70	—	21	—	6	—	92	—	39	—	33	—	9	—	70	—	38	—
71	—	26	10$	14	—	96	—	51	—	36	—	10	—	76	—	39	—
73	—	35	100$	16	—	99	—	58	—	39	—	11	—	79	—	45	—
74	—	40	5$	18	—	702	—	59	—	47	—	14	—				

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1546	5$	1726	5$	1911	5$	2045	5$	2211	400$	2366	5$	2495	5$	2644	5$
52	—	27	—	13	20$	46	—	15	5$	70	—	97	—	46	—
59	—	30	—	14	5$	48	—	16	—	71	10$	98	—	47	—
61	—	34	—	15	—	52	—	17	—	74	5$	99	—	49	—
62	—	36	—	16	—	58	—	21	—	77	—	2500	—	52	—
68	—	39	—	17	—	59	—	25	—	80	—	7	—	55	—
73	—	42	—	18	—	67	—	26	10$	87	—	9	—	57	—
75	—	45	—	23	—	68	—	31	5$	89	—	10	—	60	—
87	—	50	—	25	—	70	—	32	—	94	—	11	200$	62	10$
88	—	54	—	28	—	77	—	35	—	97	—	13	5$	64	5$
89	—	63	—	31	—	78	—	36	—	2400	—	15	—	70	—
91	—	66	—	33	—	82	—	37	—	1	—	17	—	76	10$
93	—	67	—	34	—	91	—	41	—	3	—	21	—	77	5$
98	—	69	—	39	—	92	—	42	—	8	—	29	—	80	—
1604	—	70	—	42	—	98	—	44	—	10	—	31	20$	81	—
6	—	80	—	48	—	2101	—	51	—	12	—	32	20$	83	—
8	—	86	—	51	—	2	—	52	—	13	—	34	5$	86	—
20	—	88	—	52	—	5	—	58	—	16	—	35	—	89	—
24	—	95	—	58	—	9	—	64	—	18	—	37	40$	91	—
25	—	96	—	60	—	13	20$	74	—	19	—	41	5$	92	10$
32	—	1804	—	64	—	17	5$	77	—	20	—	43	—	95	5$
34	—	5	20$	65	—	19	—	80	—	22	—	45	—	2706	—
36	—	9	5$	70	—	23	—	82	—	23	—	52	—	11	—
37	—	19	—	74	—	30	—	84	—	31	—	54	—	21	—
40	—	22	—	75	—	31	—	91	—	34	—	56	—	27	—
49	—	25	10$	80	—	32	—	92	—	37	—	57	—	28	—
50	—	28	100$	82	—	36	—	95	—	39	—	58	—	34	—
54	10$	33	5$	83	—	41	—	2300	—	45	—	67	—	35	—
55	5$	35	—	85	—	42	—	6	—	47	—	68	—	37	—
59	—	38	—	86	—	44	—	8	—	49	—	70	—	45	—
60	—	53	—	88	—	52	—	9	—	50	—	71	—	46	—
65	—	55	—	89	—	55	—	16	—	51	—	86	—	50	—
68	—	57	—	90	—	56	—	17	—	52	—	91	—	51	—
73	—	58	—	91	—	58	—	18	—	57	—	94	—	59	—
74	—	60	—	96	—	60	—	22	—	63	—	96	—	61	—
79	—	64	—	98	—	61	—	24	—	64	—	98	—	66	—
85	—	65	—	99	—	67	—	28	—	65	—	2600	—	67	—
86	—	67	—	2005	—	68	—	29	—	66	—	4	—	69	—
87	—	75	—	12	—	72	—	30	—	67	—	6	—	71	10$
90	—	77	—	13	—	73	—	31	10$	69	—	14	—	72	5$
91	—	78	—	17	—	82	—	34	5$	73	—	16	—	74	—
94	—	79	—	21	—	89	—	36	—	75	—	17	—	77	—
96	—	80	—	25	—	90	—	37	—	76	—	20	—	80	—
1703	—	84	—	27	10$	91	—	38	—	77	—	25	—	83	—
5	20$	88	—	28	5$	95	—	43	—	78	—	31	—	84	—
8	5$	91	—	32	—	96	—	51	—	85	—	35	—	90	—
9	—	98	—	35	—	97	—	59	—	88	—	37	—	94	5$
10	—	1901	—	39	—	2206	—	62	—	90	—	41	10$	96	800$
25	—	9	—	41	—	10	—	63	—	91	—	42	5$	2800	5$

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1862

MUTILADO

Litteratura

Antonio Gonçalves Dias.

Tua estrella mentiu. E do fadario
De tua vida a pagina primeira
Na tumba se rasgou!....
Alvares de Azevedo.

Mais um genio baixou a lousa fria!
De poeta uma c'rôa desfolhada
Pelo sopro da morte!
Mais uma rosa se occultou nos goivos!
Um meteoro correu além no espaço!
Na humanidade um côrte!

O poeta morreu! De luto, ó patria,
Te cobre; que em teu peito o duro fado
O seu punhal cravou!
No fundo do sepulchro, — abysmo horrendo, —
Estrella do teu regio diadema
Ha pouco se occultou!

No lago de crystal jamais o cysne
Seus cantos maviosos, ternos, doces,
Alegre entoará;
Nem o bravo tupy quem seus costumes
Cantar na lyra sonorosa venha
Nunca mais achará!

Sua missão na terra foi bem nobre!
A patria a quem amava elle cantou,
A sombra das mangueiras;
E no livro do tempo o nome ingente
Do Brasil escreveu, cantando terno,
Suas bellas palmeiras.

De sua lyra as cordas eram d'ouro;
Seus cantos inspirados pelo Eterno,
Doces, harmoniosos;
Era um anjo vagando aqui na terra,
Divisando no mar — bello poema,
No mundo — anjos formosos.

Essas cordas quebradas pela morte,
São hoje mergulhadas no Oceano!
Que triste condição!
Morreu no meio do bramir das vagas!
Nem seus restos mortaes a patria guarda!
A' elle uma oração....

Ajoelhae-vos trovadores todos!
As mãos erguei ao Creador do mundo;
Sim; orae por sua alma;
Que embora lá nos céus agora esteja,
Será uma saudade ao mestre caro,
De glorias uma palma.

Mas ah! tão tristes não choremos, não,
Se perdemos na terra o genio immenso
Do bardo harmonioso;
Ganhamos lá no céu mais um amigo,
Mais um anjo tutelar para o Brasil;
Um nome glorioso.

Por tumulo o que teve?—O Oceano,
Sua vida o que foi? Mar de tristeza,
Rara vez bonançoso!
E' sempre do poeta a vida triste;
Mas no fundo ha um *que* sublime e bello,
Um *que* mysterioso.

Ao nome de poeta aqui se curvam
As grandezas dos nobres,—vãas grandezas,—
E toda a creação!
A c'rôa que lhe cinge a fronte altiva,
E' mais nobre, é mais rica de fulgores
Que a de um Napoleão.

Mais um anjo possúe nest'hora o céu!
Co'as azas da poesia elle subira
Ao throno do Senhor;
De suas mãos celestes recebera
Uma c'rôa immortal, de louros santos,
De mystico esplendor.
Aristides Augusto Milton.

O poeta e a gloria.

A GONÇALVES DIAS.

Constante patria e amores
Do mundo inteiro os primores,
O' poeta peregrino,
Dos poetas coripheu!
Completou-se teu destino,
O teu mais formoso hymno
Foste entoar lá no céu.

No mar, bem longe da plaga
A que saudoso fugias,
Entre fundas agonias,
A doce luz de teus dias.
Da morte ao sopro se apaga,
Aquelle infinito imperio,
Em seu tremendo mysterio,
Serviu-te de cemiterio,
De sepultura—uma vaga.
Não ha jamais divisa-la;
Na azul extensão equorea
Cruz, nem cypreste a assigna-la
E nem lapide marmorea:
Que importa?—Basta-te a gloria.
Que gloria! Foste poeta,
Foste o louco que interpreta,
Da lyra aos meigos tangeres,
Ao queimar da inspiração,
A doçura dos prazeres,
As lagrimas da tristeza,
As vozes da natureza,
Os sonhos do coração.
Oh que gloria!—Tu roubaste
Ás estrellas os seus lumes;
Ás flores os seus perfumes
Os mais embriagadores;
Ao arco-iris tomaste
As suas mais lindas côres;
Do oceano copiaste
Altivez e magestade;
As iras da tempestade,
E da bonança os encantos:
Tudo isto amalgamaste,
Muitas vezes com teus prantos,
E de tudo isto formaste
A essencia de teus cantos.
Teus cantos, d'alma entornados,
São doces como os gabados
Favos de nossas colmêas;
São ternos como os trinados
Que, fóra do mole ninho,
Tu, sabiá, lá gorgeias
A' sombra do coqueiral;
São puros como o arminho,
Que foge do lodaçal;
São bellos e scintillantes
Assim como os diamantes
De uma corôa real.
Ama-os a virgem pudica,
Que nelles scismando fica,
Quando os revolve na mente;
E que, nelles enlevada,
Os repete apaixonada,
Ao seu piano eloquente.
Canta-os o pobre operario,
Livre do frio desgosto,
Se o trabalho no regaço
Lança-lhe o pão necessario:
Tal os versos de Ariosto
Canta o vivo gondoleiro,
Ou as estancias do Tasso
Napolitano barqueiro.
A tua lyra revela
Muita cousa santa e bella
A quem fundo sente e pensa:
A luz nascendo da estrella,
Do amor nascendo a ventura;
Da fé a esperança pura,
Da virtude a recompensa.
Em teus cantos tudo falla,
Tudo que excita um transporte;
Elles são como que a escala
Dos varios sons que alma exhala
Desde o berço até a morte.
Tua musa, bella e joven,
Parece supposta fada,
Em nuvens de ouro embalada
Ou nos aromas que chovem
As flores, de madrugada.
Dellas assaz namorada,
Penetra nas nossas mattas,
Que lhe serão sempre gratas,
Pois ahi seu throno ergueu,
Sorri-se á sociedade;
Se prosterna ante a beldade,
Ou cheia de piedade,
Gentil se remonta ao céu.
Mas teus labios já não doura
A inspirada linguagem:
Feito é. Foi transitoria
Na terra tua passagem;
Entretanto, duradoura
Ha de ser tua memoria;
Foste poeta:—que gloria!
Francklin Doria.

Variedades

As duas irmãas rivaes.

(CONTO OLINDENSE)

A' Manoel Venancio Alves da Fonseca.

II

A partida.

Em quanto Mathilde artificiosamente forjava a mais negra calumnia contra os dias pacificos de sua irmãa, a pobre donzella, rodeada de mysterios que não lhe era dado decifrar, se preparava para partir para o sitio—Moreira—que seu pae lhe ordenára que o fizesse, afim de ahi passar a festa todos reunidos, e gozarem do bello sabor de seus fructos da amenidade de sua localidade.

Rosalinda se arguia da repentina partida de seu pae, sem attribuir os effeitos de sua irmãa, queria escrever avisando ao doutor Luiz, mas os escravos estavam vedados de lhe fallar e partiram logo.

— Meu Deus! dizia ella comsigo muito afflicta. A que devo eu todas essas asperezas e friezas que desde algum tempo meu pae me tem tratado? Porventura será porque amo um homem digno de mim, de minha condição? Será crime tambem amar? Se é a isso á quem devo o meu infortunio, poderei dizer que meu pae nada tem de que envergonhar-se, nem de que accusar-me.

Mas para que minha irmãa foge de mim? nem me falla. Será tambem porque o meu contacto a incommode? Não! Ella está tramando mil intrigas contra o meu pobre Luiz! Como bem me lembra aquella noute de insomnia em que minha irmãa conversava em segredo com Bernabé? Que mysterio!—Para que ella veiu ver se a porta de meu quarto estaria fechada?—Para que a um tempo exclamasse enraivecida:

— Ah! maldita, fechaste-te por dentro? Mal sabes tú que estou fruindo daquella injuria, e inda vou fruir a mais cabal vingança...

— Frue, frue, lhe respondi eu com voz mudada e rouca; Deus está velando por ella no céu, e o que idea fazer elle nunca perdoar-te-ha.

E Mathilde ao som de minhas palavras fugiu atterrada e esbaforida, o que nunca esperei.

Tenho mil certeza para suppor que não é debalde os meus queixumes, e que mui breve ficarei sem o meu Luiz. Este crime o céu bradará por certo, é um crime delevel para os outros, não para mim que tudo sei.... ficarei despojada de tudo no mundo.... só... carpindo por aquelle que talvez á essa hora... já esteja victima.... que não verei mais...

E uma pedra neste pensamento atirada de fóra lhe veiu distrahir e interromper por um bilhete que na mesma deparou.

« Em que pensas tanto minha Rosalinda? o teu scismar tão prolongado muito me contrista. Vi-te de longe, e a tua posição realmente me sensibilisou. Dize o que sentes, repartas comigo as tuas penas, não fiques muda á voz de quem te ama. Soube que estavas para partir, por isso apresseime a escrever-te para saber quando partiss, e o lugar para onde vás. Dir-me-has se queres que te acompanhe.

« Luiz. »

Rosalinda, mais alegre com a presença e com a prova do sollicitude de seu amante, respondeu:

« Em ti pensava, Luiz, eis as minhas penas e pensamento unico. Velava por ti, porque vedaram-me tudo. Se tú me não escrevesses agora, partiria para o Moreira sem o saberes, e este pesar matar-me-hia. Amanhãa á tarde segue-me.

« Rosalinda. »

Chegada á mesa, ao som da sinêta que chamava para a ceia, Mathilde encetou esta conversação.

— Dou-te mil parabens, minha irmãa, disse ella com ar de mofa; como vae o Dr. Luiz de Mascarenhas de saúde? Ha tempos que o não vejo; e como neste momento recebeste novas recentes, melhor do que ninguem me poderás dizer como elle passa!

— A que vem minha irmãa, avivar um caso que passou? tartamudeou Rosalinda perplexa e admirada.

— E' que tudo vi... bello expediente por minh'alma, accrescentou ella a rir com tanta hilaridade, que excitou a attenção de seu pae. Um doutor a brincar com pedra como esse bregeiro de Franco que escala muros ao capricho de sua quitandeira! E' maravilhoso! E' pena, repito, que não tenha obtido ao menos a copia, para convencer a meu pae dessa tão util descoberta...

— E em remate, atalhou o capitão, que sua logica de velho não podia destecer o fio que se lhe annivelava por parabola? O que queres dizer de tudo isto?

Desta vez Rosalinda implorou piedade á sua irmãa; mas no olhar desta só reluzia o triumpho.

— Só lhe falta chorar para commover-me! pronunciou Mathilde altamente para que seu pae a ouvisse.

— O capitão, observando o estado humilhante de Rosalinda, não pôde tolerar.

— Rosalinda! parece-me que esta conversa em essencia toda pueril, te causa algum constrangimento, algum pezar que não podes occultar? Peço-te, Mathilde, que me esclareças essa embrulhada de pedras, invenções que muito me estão agradando.

— O invento, continuou Mathilde com uma graça desvantajosamente delambida; foi para a minha irmãa Rosalinda. O inventor deste portentoso phenomeno aereo de nosso jardim, é um célebre doutor da carta anonyma, tão habil, quanto antigo prosador dos salões de D. Lemencia. Essa pedra tem, como o iman, a faculdade de attrahir, tem a superior vantagem de trazer bilhetes, que atirados pela janella, adevinham os segredos que...

Rosalinda não pôde resistir á tanta impiedade, desatou a chorar como uma criança, e apenas articulando essas palavras.

— Meu pae! minha irmãa mata-me duas vezes. E' tão má e invejosa, que chega á vilania.... desmaiou.

— Mathilde, diz-lhe o capitão despeitado por este accidente; não me falles mais nunca da hisria de tua irmãa! Tratae-a com amor e respeito, mas não a maltrateis a este ponto.

Fulminada pela justa admoestação de seu pae, Mathilde chequou-se, e por sua vez retirando-se:—breve vingar-me-hei desta injuria; disse apontando para a desditosa que se estava transportando para seu leito.

A' tarde do dia immediato á essa precedente scena, uma carruagem pelas quatro e meia horas seguia o caminho recto e comprido do saudavel e ameno Caxhangá. Era Mathilde, Rosalinda e seu pae.

Em pouca distancia se avistava um corsel branco; era o Dr. Luiz que o cavalgava.

Olhando-a, o doutor estremecia e dizia comsigo: parece-me, se me não engano, ler em minha Rosalinda pensamentos funestos que a incommodam? O seu bello semblante, se anuvia a todo o instante. Lá abaixou ella a cabeça como desfallecida! Rosalinda tem algum mysterio que me occulta... e isso se vê pelas continuas particiacias de sua irmãa.... pobre donzella! até me roubaram o prazer de vê-la em sua casa.... agora é que vamos talvez ter algum pouco de liberdade... porém tão incerta... tão duvidosa que me faz desanimar. Na primeira occasião que fallarmos, saborei a causa que a mortifica.... Porei termo ás minhas reflexões sem principio . . . .

As linhas vagas dos casebres aqui e alli fronteiros á margem da estrada se sumiam na obscuridade da noute, e o doutor, sentindo a necessidade de não perder-se nesses atalhos que percorria cheio de alagadiços, tomou o melhor partido de se informar para ser bem guiado, e reconhecendo que estava perto de uma vivenda que se erguia de cima de um monte, para lá se dirigiu, e onde se installou effectivamente.

IV

A sorppeza da caseata.

Um dia depois de sua chegada indo elle fazer uma excursão ou talvez melhor espreitando um escondrijo para as suas idas e voltas, descobriu afinal á margem do Capibaribe uma jangada que o transportou logo para um sitio além, que era o de Rosalinda.

Neste intervallo traçou as linhas seguintes:

« Querida Rosalinda.—Neste momento volto de teu sitio e segundo as buscas que ... fiz, lisongeio-me de que não são frustradas.

« O lugar e o aspecto é o mais pitoresco que tenho visto. No mesmo deparei com uma bella e poetica cascata que muito me encantou e que achei incontestavelmente maravilhosa; digna favorita de teu recreio.

« As agôas crystallinas circulando o famoso boccal de—Penedo—vão despejar-se na enseada pedrosa do impassivel Capibaribe. Ahi Rosalinda passas realmente uma vida placida e folgada! Ozalá que tú comigo repartisses esses prazeres de campo? Esqueceria felizes os amores de minha vida actual.

« Porém se ... te apraz chegar ao lugar acima descripto, para em uma reunião mutua respirarmos este ar puro que me faz reviver a felicidade, voltarei agradecido as alegrias de meus annos.

« Não o exijo se fôr de teu desagrado, nem quererei nunca que me condemnes: E's livre.

« De Luiz M.»

A enviada lhe trouxe esta resposta:

« Como vives junto a mim, Luiz, isso é mais que sufficiente para sanar as applicações de meu espirito. Escolheste o lugar de minha predilecção e como pedes que eu ali vá, nada posso recusar-te.

« Amanhãa irei, tenho que vencer muitos obstaculos, todos espiam os meus passos, mas que importa! Amando-te, nada me fará arrepender

« Sempre tua Rosalinda.»

Curiosa Malthilde, por saber o que tanto alegrava a Rosalinda, apanhando-a a plantar flores introduziu-se de mansinho no seu quarto e foi direito a secretaria. Remecheu todos os papeis que encontrou e n'um d'elles achou a carta do doutor mandada n'aquelle momento.

— Ah! dizia, lendo. Convida ella para uma entrevista na cascata! Minha irmãa caminha n'um progresso espantoso. Bom! Elle está por aqui bem perto. . . não o devo espantar.

. . . Estimei mais appossar-me desta carta. . . do que do ouro do mundo inteiro. Já occorreu-me uma ideia luminosa. . . Irei todos os dias. . . hoje mesmo postar-me por detrás de alguma arvore que lá tenha e quando elles estiverem unidos. . . . sorprehender-los-hei com a minha presença! Oh! que bella sorpreza?

E contentissima poz outra vez tudo no mesmo lugar, representando o quadro da imaginação o pasto da vingança, que o infernal ciume ajudava a robustecer na tela mesquinha dos sentidos.

Forte genio!??

Amanheceu finalmente o dia. Mathilde contra todas as regras do costume foi a primeira a erguer-se e a vestir-se promptamente. As dez horas ambas reunidas para o almoço, Mathilde affectuosamente convidou Rosalinda para uma vesita a cavallo pelos arrebaldes de S. Lourenço, mas essa pretextou um motivo, como já esperava, um incommodo que a vedava de sahir.

Então á ardil Mathilde fingiu mandar sellar um cavallo na estribaria, foi pela porta cantarolando de prazer e sahiu.

Rozalinda aproveitando essa repentina partida de sua irmãa, sem prever n'uma innocencia virginal a tempestade que prestes ia desabar sobre si, tambem sahe e ao virar de uma grande mouta avista o doutor Luiz que já se dirigia para ella. Trocam-se olhares, porém Rosalinda treme de pudor em presença de seu amante, sente-se intimidada, mas elle empregou tantos carinhos para desvanecer aquella prevenção, que seus receios com tanto amor e confiança se dissiparam logo, como os ultimos vapores da manhãa.

— Rosalinda! disse elle conduzindo ella para uma pedra ainda humida de orvalho. Eis a cascata que te fallei com tanto calor?

— E' verdade, Luiz, respondeu ella querendo confirmar este elogio. Olha! Como é amena e saudosa á viração que bafeja teimosa para desunir aquellas duas folhinhas? Vês!

E essas aguas que sem cessar escoam em murmurio que mais se parecem com uma queixa! Ah! meu Luiz? Esqueçamos-nos por alguns momentos essas prisões que nos ligam a terra para n'um só elevar nosso pensamento até Deus . . . admirarmos e submettermos as suas obras divinas . . . . curvamos-nos aos seus decretos . . . .

E elle enlevado com as palavras que escapavam da bocca da tocante virgem, á seus pés mudo á escutava submisso.

— Rosalinda! despertou elle em fim de extasis em que suas faculdades por algum tempo paralisadas ficaram entorpecidas, Fizes-te-me esquecer todas as ideias deste mundo real? . . . Julgava não pertencer-lhe mais? . . . Dir-se-hia que eu respirava os suaves perfumes que respiram os anjos. . . . lá na região etherea? . . . Nesta mansão perenne de felicidade . . . . . . Mas ah! minha Rosalinda, era eu só? . . Quem me dera! que a minha sepultura sem inscripção fosse aqui? . . . só lembrado de ti. . , n'esse lugar onde sanctificamos nossa primeira uninão? Ozalá que eu tambem morresse á teu lado . . . . que as tuas mãos me acariciasse á campa . . . . me cerrasse as palpebras . . . .

E os dous amantes estreitados um no outro derramavam abundantes lagrimas, que iam cahir uma por uma, como perolas reluzindo em noute de tempestoso inverno, nos seixos concavos e polidas da cascata.

— Luiz! balbuciou Rosalinda, quebrando com á dextra uma trança de seus cabellos louros. Luiz! E' teu esses enfeites pueris que te offereço. , . goza-os antes que se percam no tumulo... Ah meu Deus! Velae sobre nós chamando-nos para si! A separação neste mundo para mim é á morte . . . .

E quando cheios de amor iam unir os labios, quando as portas do paraiso das delicias em doces desvaneios se iam abrir para elles, apartam-se os ramos do ingazeiro e surge o aspecto furibundo de Mathilde que se encaminhando para elles, gela-os de assombro.

— Nunca pensaram que haviam de ser pilhados! disse ella n'um accesso de louca. Ah! Ah! Ah! . . . Minha irmãa que se dizia pudica e ingenua dm colloquio amoroso? —Bom.—Que sorpreza estava reservada para mim? . . . E esse clebre doutor que se intitulava de honesto desinquietando á filha da casa de seu pae . . . . E' terrivel?

E elle tornando a si de pasmo que involuntariamente o accommettera, com impertubavel serenidade que não o desmentia, —respondeu.—

Terrivel—Como? — minha senhora.— O fraco não póde atemorisar o forte. Desculpo-lhe este ultrage que a senhora nutrindo cegamente contra um homem que se desvia ileso, cede mais a inexperiencia da edade, do que ao louco impulso de uma alma que não dobra a infesta paixão da raiva.

E retirou-se deixando Mathilde petrificada, impressionada pela coherencia desta resignada abnegação.

V

A tentativa de homicidio.

A geniosa Mathilde desde o momento em que o doutor Luiz lhe dirigira aquellas palavras inoffensivas, nunca mais dormiu em seu intento.

Daquella brandura concluiu que tudo era escarneo, affronta e desprezo acobertados na calma requintada que lhe mostrára.

Cada dia apressava mais os apetrechos desta paixão luctuosa que devia existir para sempre no coração de ambas.

Mathilde desejou mil vezes contar o occorrido a seu pae, porém temia muito que se viesse a descobrir o que ella conservava no mais absoluto segredo e depois concorrer para a união dos dous amantes, sabidos por todos os lados o que queria sigillar.

Não conversaram mais. Mathilde accusava em silencio a resistencia e arrefecimentos de sua irmãa, notando com grande prazer seu, o abatimento e tristeza que lhe acabrunhavam.

Rozalinda receiava encontrar-se com ella, fugindo de seus olhares e sardonicos sorrisos. Tremia de terror em sua presença e desde ahi ninguem a viu mais sorrir.

Os traços e os estragos da melancolia sensivel se viam desenhados no seu lindo semblante que lhe dava uma apparencia sublime e religiosa.

A pallidez que se havia avassalado á dôr reflectia como dor encanto em seu collo alabastrino e assemelhava-se á essas lividas estatuas do soffrimento.

Sempre pensativa muitas vezes a iam sorprender muda a scismar. Uma vez quando andava á passeiar, foi ter distrahida sem o querer ao lugar aprazado da cascata.

Aquellas lembranças passadas, saudosas, doridas lhe vieram trazer a recommendação á existencia de seu amante alli, tumultuosamente abalroavam á mente da pobre donzella, que toda convulsa se arrastava pelo chão beijando os passos do mancebo ainda impressos na areia.

— Luiz! dizia ella banhada em pranto. Meu desditoso Luiz! Vinde receber á minha alma? Sinto-me sem forças para sobreviver-te? Ah! meu Deus! Todas as angustias .. todas as afflicções pesam sobre a minha alma. Desde o berço... desde que minha mãe desceu ao tumulo . . morreram para mim as esperanças de um viver feliz e socegado... deram-me porte a palma do martyrio? A todos os momentos vivo sobressaltada ... parece-me que tudo annuncia uma proxima desgraça ... pressinto o horisonte de minha vida mui triste e funesto? Se me privarem, de Luiz ... o que será de mim? morrerei victima de uma morte cruel ... ninguem me enviará consolo ... e nunca mais o tornarei á ver com vida ...,

E a donzella estatica com o pensamento esquecido no throno do Senhor foi-se alongando todo insensivelmente, foi perdendo todo o equilibrio e quando julgava pisar em solo firme, já era tarde.

O baque de um corpo soou n'agua semelhante ao estrondo de uma pedra.

A corrente então se deslisava vagorosa pelas horas, porém logo que o fardo que a seguia transviou-se para a foz de Moribara, onde em caixões as aguas ferviam remoinhando, transbordou e foi desembocar com elle em cima de uma larga pedra que tomava quasi toda a extensão do pequeno rio.

E do ocaso o sol incendiando seus raios pelo sombrio das arvores, dourou o milagroso leito, que salvando o corpo frio da donzella, procurava influir o sentimento e a realidade n'alma fugitiva.

Nesta fórma sem movimento Rozalinda conservou-se por um espaço mui longo de tempo, até que a noite alfim annunciou a sua existencia.

— Onde estou eu? murmurou ella olhando para o redor. Ah! precipitei-me no rio? Para que não morri eu logo? Não soffreria mais ... não seria testemunha occular do que ainda vou soffrer.

Um mez havia decorrido sem novidade o Rozalinda de volta do sitio, recostada no parapeito de uma janella reconhecera anciosa através das espessas arvores um vulto de homem que lhe mostrava uma pedra.

Era o doutor Luiz de Massarenhas.

— Escrevia elle.

« Rozalinda. »

« Busquei este meio por achar mais conveniente e seguro, Por intervenção da pedra poderemos corresponder mui bem e a melhor vontade, estaremos mais em relação intima um com o outro.

« Rozalinda! a tua ausencia mortificava-me, tirava-me todo o amor a vida? O teu cabello é o meu unico allivio.

« Desde aquella scena da cascata, que tua irmãa me provocou, até hoje não tenho gozado saude. Vivo em continuas vigilias e o desgosto sobretudo de te não poder ver ainda mais vem augmentar meus males, sinto-me inteiramente debil.

« Ah! minha Rosalinda? se não estiveres a meu lado para animar-me, para affastar-me deste caminho escabroso, deixarei de existir mui breve, durarei mui pouco.

« A vida para mim é tão penosa, apezar de cercado de todos os carinhos que me tributam meus paes, apezar da grandeza que me derramam as mãos cheias,—que não obstarei ao sacrificio.—

« Então allivia-me a tua presença e se não fosse a dignidade de minha honra não desligar-me-hia mais do limiar de tua habitação, senão para unimir-me a ti em nós perennes do casamento.

« Perdoa-me se te ouso fazer essa declaração, não tenho mais energia para lutar, nem para abafar a minha dôr cruenta.

« De teu Luiz. »

Rosalinda ao ler o opusculo queixoso de seu amante se confundia em dôces lagrimas, porque, —dizia ella—soffria as mesmas penas que elle padecia, com a differença que não as revelava.

Approximou-se á tarde o doutor Luiz ao sopro da rajada do sul abriu as velinhas de seu batel e tomou por comprazer os atalhos dos bellos isthmos de Olinda.

Após elle caminhava a mão certeira do destino.

Ao voltar a prôa para encalhar em terra ouviu perto de si o ruido de alguem que nadava. Não prestou attenção alguma e seguiu a nuvem sombria de seus pensamentos.

De repente sentiu puchar o braço com força e um negro com uma agilidade extraordinaria salta para dentro do batel e apodera-se dos batentes.

Concentrado de admiração o doutor indagou a causa de semelhante apparição e foi então quando o negro sem a menor ceremonia despido de todo respeito e revestido de um caracter audaz, lança-se sobre elle,—julga-o sua preza,—agarra-e pelo pescoço, sacudiu-o com solavancos, quer derreia-lo por terra e d'hi suscita-se uma luta encarniçada, violenta, horrivel de ser vista.

Depois de muito tempo appareceu na superficie d'agua a forma de um corpo humano que se debatia com uma ancia desesperada, depois sumiu-se e nunca mais tornou a reapparecer.

E o mar na voragem de seu abysmo envolveu e recebeu em seu seio mais uma victima, sepultou mais um crime.

Veio amanhãa e alluminou o aspecto d'esta memoravel catastrophe. Pela praia apinhados corriam os pescadores recolhendo um cadaver com as vestes todas despedaçadas quo jazia estendido no fundo de um batel, sustendo com uma mão nos labios á trança de uns cabellos louros que pareciam ter sido mulher e na outra brandia um punhal que todo coalhado de sangue mostrava ter sido mergulhado até aos copos.

Conservava este rosto ainda moço e formoso, um olhar de inexprimivel doçura, que á dôr da morte devassando transfizera em sinistra melancolia.

Era o Dr. Luiz de Mascarenhas.

Ao poente da Sé junto a um tumulo ajoelhada Rosalinda todos os dias ia ali orar.

Grata imagem incessante de piedade, martyr esquecida do estrider do mundo symbolisava zelosa sobre a lapide que encerrava as reliquias daquelle que fora seu amor immenso, unico sobre á terra, um tributo perenne regado de copiosas lagrimas que á crença do profano não sabe definir.

VI

Ultimo sacrificio de generosidade.

Desde esse funesto acontecimento que ainda hoje se envolve n'um mysterio ignorado de todos, Mathilde não viveu mais com a sua irmãa. Por que Rosalinda em seu desespero sem limites declarára ao pae tudo que vira, ouvira e soubera deste facto monstruoso, dando todas as provas necessarias e veridicas que denegreciam tão horrenda expiação.

Mathilde, vivendo só, entregou-se a todas as sortes de divertimento e prazeres do luxo e da festa que lhe precedera no nascimento. Rosalinda essa nobre e casta donzella nunca mais gosou socego, a vida para ella era um objecto encommodo, passava a vida fechada no seu quarto lastimando á fatalidade de seu destino.

Passados porem cinco annos Rosalinda recebeu a carta abaixo.

« Minha boa irmãa.

« Sei que esta minha carta levar-te-ha de sorpresa em sorpresa. Porem ha momentos de terriveis angustias que nos cercam na hora do passamento, que não podemos deixar de descobrir o veu do passado, ler naquillo que tem existido, trazer á amostra o drama de nossas vidas e patentear o remorso mordaz e pungente que nos dilacera e remorde a consciencia.

« Assim me acho eu, minha irmãa, prestes a esvair-me d'este involucro corrupto, tenho passado bem amargos momentos. Não coro de vergonha por dar-te á conhecer os pensamentos mais intimos do amago de meu coração. Não retrocedo no meu scismar mortal, é o que me impelle a escrever-te.

« Morro mil vezes, minha pobre irmãa, ao lembrar-me do tempo d'outr'ora, isto é, de nossa recente juventude; donde dimanou todos os teus males, todas as tuas desgraças, tudo isto deviio a inveja que me empeçonhou a alma.

« Tudo reconheço já mui tarde, já nos meus ultimos dias, nos derradeiros paroxismos.

« Calcando a tua innocencia sem culpa, fostes minha rival, sendo minha inimiga capital fostes á victima de meu infernal ciume.

« E' horrivel!

« Oh! minha irmãa, minha desditosa irmãa, não ajuizas o quanto tenho soffrido? Hoje regenerada pelo padecer, á razão esclarecida e morta para as paixões me aponta á — sombra — daquella noute, noute de dous crimes a um tempo que os tormentos do inferno nunca a fizeram mais despegar-me dos olhos.

« Meu pae fenece de desgosto e cobra-se na minha presença, é quem me faz vibrar os accordes de meu coração attribulado.

« Em boa hora me occorreu o arrependimento e como a compaixão se devisa em teu peito de christãa não recuei no meu intento.

« Vou reunir-me a nossa boa mãe.... que lá me espera.... confiada porem que o teu — perdão — levar-me-ha ao paraizo onde ella está.

« No meu ultimo sopro de vida tambem não me amaldições. De joelhos toda humilhada a teus pés, sem pejo te peço — perdão — perdão dos males que te fui causa e não morrerei, eu t'o juro, não fecharei os olhos a luz do mundo sem primeiro ouvir dos teus labios essa unica palavra, que falta para salvar-me?

« Deus que é bom recompensar-te-ha deste teu ultimo sacrificio de generosidade.

« Estou bem certa que ninguem imitar... nosso exemplo, sabendo de uma união tão de... ...al de irmãas.

« Peço-te tambem que me recommendes uma só vez em tuas pias orações, depois não me chores, nem visites o meu tumulo, mas sim procura riscar de tua memoria á existencia de uma irmãa indigna de ti e de teu nome.

« Mathilde Daraty. »

Rosalinda, quando apenas vinha raiando a rosea côr da aurora, sahiu e foi direito a Sé fallar com o seu confessor.

Mostrou a carta e o respeitavel ancião deu todos os confortos e conselhos ao alcance da religião.

— Minha filha concluiu elle,a verdadeira crença da religião ensina-nos que devemos perdoar uns aos outros, quando este ou aquelle se mostra contristamente arrependido. E obrareis uma acção mui meritoria a Deus, Nosso Senhor, se assim o fizerdes.

Ainda que tenhaes soffrido muito, todavia a candura de vosso coração concorrerá muito para esquecer o mal com o arrependimento vindo a boa hora, será tido como uma salvação para a arrependida.

As portas do paraizo abrir-se-hão para ella, subirá ao throno de Deus e lá junto d'elle, do bom, do sublime, do Omnipotente, do todo misericordioso, gosará a mansão dos justos, fruirá as bemaventuras celestes.

Perdoae, minha querida filha que mil bençãos cahirá sobre vossa cabeça....

E o bom sacerdote elevou ao firmamento os seus olhos embaciados e amortecidos pelos annos n'uma expressão puramente evangelica.

— Meu bom padre, lhe diz Rosalinda soluçando. Desde muito tempo que havia perdoado a minha irmãa, por que tinha a convicção que tarde ou cedo o remorso far-lhe-hia retroceder.

Se eu de repente não lhe sobreviver, inteirado de conteudo d'ella, encarrego-vos de transmittir em meu nome o que ella insta, pede e espera de mim.

Quando o bondoso ministro voltava de seu passeio usual, por acaso passando junto á campa onde Rosalinda ia por costume orar, ali reconheceu a pobre donzella fria e inanimada, com os rochos de chorar abraçada com o marmore gelado insensivel á tudo, dormia para sempre o somno pacifico do indifferentismo.

Olinda—de—1862.

Graciano Lysio Rodrigues Ferreira.

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

X

(Continuação do n. 189.)

Monck, depois de ter cumprimentado a Kemenaer, sentou-se ao lado de D. Laura.

— Está gosando do bello tempo, minha querida amiga? perguntou-lhe elle. Com effeito o sól está risonho, e saudavel. Então como vae passando? Melhor, não é assim?

— Não sei, senhor: estou ainda muito fraca.

— Oh! Ha de sarar, ha de sarar, tornou Monck; trabalharei para isso. Dar-lhe-hei uma existencia tão digna de inveja, que algum dia se arrependerá da sua tristeza de agora. Comprei já um lindo carro para o dia do nosso noivado, e será puchado pelos cavallos inglezes mais bellos que ha na cidade. Os nossos lacaios vestirão uma libré das cores verde e vermelha. Agrada-lhe tudo isto, D. Laura?

— Agrada-me, agrada-me, senhor, respondeu a moça suspirando.

— Porem vejo-a sempre triste...Deixe ao menos que eu leia nos seus bellos olhos que se acha satisfeita com o que faço para agrada-la.

E dizendo estas palavras quiz tomar a mão da moça para aperta-la entre as suas; mas Laura retirou-a immediatamente, como se a queimasse aquelle contacto.

— Retira a sua mão? disse o monstro n'um tom que acariciava e ao mesmo tempo ameaçava. Recusa dar-m'a? Pois muito breve não tem ella de pertencer-me para sempre?

— Desculpe-me, senhor, disse Laura com dolorosa resignação entregando-lhe a mão; estou perturbada, não sei mesmo o que faço: é effeito da molestia.

— Molestia! repetiu Monck irritado, molestia! Mas a senhora me havia promettido não cahir mais doente. Olhe que eu sou bom, porem...

— Não se zangue, meu caro Sr. Monck, disse Kemenaer. Não é por gosto della.

E voltando para sua filha um olhar supplicante, perguntou-lhe:

— Já não tens mais febre, já não desejas mais que o casamento seja espaçado, não é, minha filha?

— Sim, já não estou doente, respondeu a moça: acho-me prompta. Quanto mais de pressa se effectuar o casamento, tanto melhor!

Monck continuava a ter entre as suas a mão de Laura: mas o braço desta tremia, e o estremecimento nervoso, de que era agitado, percorria-lhe todo o corpo até as faces.

O maldito fingiu não se aperceber disso; e a sua phisionomia se foi pouco a pouco revestindo da expressão desfarçada, e benevola, que apresentára quando chegou.

— Vejo que me enganei, disse elle. D. Laura, minha amiga, dar-lhe-hei d'aqui a pouco um testemunho do muito que me occupo da senhora. E' uma surpresa que lhe preparo, uma surpresa agradavel: por ora fica em segredo, até que Rosalia venha chamar-nos; e então verá que descobri o meio de dissipar a sua tristeza.

Laura conservou-se immovel, silenciosa, e com os olhos voltados para o chão. Monck mostrou-se pouco satisfeito com essa indifferença: volveu para a moça um olhar obliquo, e uma contracção de máu agouro enrugou-lhe os labios.

Depois virando-se para Kemenaer proseguiu em tom que trahia alguma preoccupação:

— Então, amigo Kemenaer, o que ha de novo?

— Nada que eu saiba.

— Não foi hontem á Bolsa?

— Não; bem sabe que poucas vezes vou á Bolsa.

— Ah! E' por isso que não sabe de uma cousa que tem o seu interesse para nós somente.

— Sim? E é relativa ao seu casamento?

— Não; mas diz respeito á Bertholdo Robyn.

Laura ergueu a cabeça como se um impulso mysterioso a tivesse de subito arrancado ao seu scismar doloroso.

Esse movimento não passou desapercebido de Monck.

— Pois é como lhe digo: tratou-se hontem ali de Bertholdo Robyn, continuou elle fingindo procurar alguma cousa na sua algibeira. Distribuiram na Bolsa uma brochura que encerra singulares esclarecimentos sobre a conducta de Bertholdo. E' fóra de duvida que essa brochura só diz verdades puras, por que vê-se claramente que foi escripta por algum amigo do proprio Robyn. Mas onde a puz eu?...Parece-me que a tinha guardado na algibeira; perdi-a, quem sabe?

— Não tenha o incommodo de a procurar, disse Kemenaer. Que nos importa a conducta de Bertholdo? Melhor será que nunca o seu nome seja pronunciado entre nós.

— Achei, aqui a tem, disse Monck abrindo uma brochura de capa azul. E' muito longa para que a leia toda: far-lhe-hei apenas conhecer algumas linhas, mas quantas bastem para mostrar com que cynismo esse miseravel Bertholdo se vae mergulhando no lodaçal do vicio.

Laura, ainda tremula, fixou em Monck um olhar scintillante de colera. Elle porem fingiu não o ter percebido, e depois de virar algumas folhas—leu:

« Fomos do numero daquelles que animaram os primeiros passos do joven poeta Robyn na espinhosa carreira das lettras: e se bem que fosse impossivel, até mesmo aos juizes mais competentes, reconhecer por alguns ensaios, com que encetou a sua carreira, indicios de um verdadeiro talento, todavia esperamos que á força de estudo adquiriria um dia muita experiencia e conhecimento da vida para manter uma certa posição entre os escriptores nacionaes.

« E' ainda uma voz amiga quem lhe diz nesta brochura: » Bertholdo, o caminho que segue não é o da gloria, mas sim o do opprobrio. Deste modo está deshonrando o seu nome, e com elle a litteratura; está matando a sua alma e intelligencia. Todos aquelles que o conhecem começam a ter para com a sua pessôa um sentimento de despreso. Oh! se ainda é tempo saia desse lodaçal do vicio, deixe de frequentar essas tascas vergonhosas em que a sua voz rouca se mistura aos gritos da mais vil populaça. Deixe de beber...despreze a genebra que arruina-lhe a alma e o corpo. Ouça a terrivel palavra *embriagado* que o persegue como o grito da reprovação geral. »

— E' falso! O' meu Deus! E' falso! exclamou Laura fóra de si.

Monck sorriu-se.

— Falso, e porque? acudiu elle.

— Com effeito, Laura, como podes saber disso? perguntou o pae com a voz pungente e lacrimosa.

— E' verdade...não posso saber, balbuciou a moça que ainda mais tremula ficou com o esforço que fazia para conter-se. E' possivel...mas não, não creio! Bertholdo embriagar-se! Oh! não...Entretanto o pesar, o desgosto, o desespero...Mas quem escreveu essas paginas? Deixe-me ver.

— Foi um anonymo, respondeu Monck.

— Foi um anonymo! repetiu Laura com ironica exclamação.

Monck estremeceu por sua vez. A moça lançara sobre elle um olhar tão accusador, que lhe tinha penetrado até o fundo da alma, dando-lhe a saber que ella não ignorava de que perfida mão partira o golpe.

Houve alguns momentos de silencio, durante os quaes Kemenaer lutou com o mais vivo terror. Receiava que no peito de Monck horrivel tempestade se formasse, e que a colera o impellisse a cruel vingança.

Enganou-se porem: o sorriso hypocrita e perpetuo, causa de móres angustias para Laura, reappareceu no semblante do ex-escrevente, que com a mão indicando a aléa, por onde viera, disse:

— Ahi está Rosalia a fazer-me signaes de que se acha preparada a minha surpreza. Ora vamos; estamos aqui a fazer de creançass. Realmente pouco deve importar-nos aquillo que faz Bertholdo.

E offerecendo o braço a Laura proseguia com voz meiga:

— Não se lembre mais dessa brochura, minha amiga: como bem disse, só contém falsidades. Tenha a bondade de aceitar o meu braço; affirmo-lhe que vae ficar muito contente.

Laura obedeceu, e voltou para casa apoiada no braço de Monck. A infeliz mal podia ter-se de pé: ao ve-la assim deixar-se arrastar com a cabeça baixa, dir-se-hia que era uma condemnada a quem conduziam ao patibulo.

Era com effito preciso que sentisse inexprimivel aversão por aquelle homem, para que somente a presença delle augmentasse os seus soffrimentos—torturando-a por esse modo!

Monck mostrou não reparar no estado da moça, e pelo caminho foi dizendo:

— Hei de possuir uma estufa para ahi cultivar as plantas dos paizes calidos. Não é porque seja grande apreciador nesse genero, tanto que quando me acho por acaso no campo mal sei distinguir a cevada da aveia, e não creio que podesse fazer muitos progressos em botanica, por que nunca me foi possivel comprehender a utilidade desta sciencia. Mas basta saber que D. Laura por ella se interessa. Em quanto eu applicar toda a minha a minha actividade em ganhar dinheiro, e augmentar nossa fortuna, ella divertir-se-ha em cuidar de suas flores, em cultivar as mais raras plantas. Esta occupação ha de agradar-lhe, sim, minha amiga?

— Sim.... flores... ha de agradar-me; murmurou Laura quasi sem saber o que dizia, tão grande era a tortura porque passava sentindo no seu a pressão do braço de Monck.

— O Sr. é velho amador dessas cousas, amigo Kemenaer, ha de dar-nos os seus conselhos, ha de auxiliar-nos: será uma razão de mais para que nos honre amiudadas vezes com a sua visita.

— O Sr. tem muita bondade para com a minha Laura, respondeu Kemenaer. Por bastante consideravel que seja a sua fortuna, essas despezas excusadas poderão compromette-la.

— Nada receie, replicou Monck sorrindo. Conhecemos os meios de fazer o dinheiro fructificar. Já tenho em vista uns tres ou quatro bons negocios; um delles é este; pretendo fundar uma associação industrial com o capital de muitos milhões; serei o director della, e o Sr. ha de ser o thesoureiro, se quizer. Ganharemos dinheiro com o dinheiro dos outros; e tambem administraremos os interesses dos accionistas que uma boa parte do capital entrará para a nossa caixa. Nada mais facil do que isto: basta que o senhor tenha um pouco de resolução, audacia e finura; e eu fornecer-lhe-hei os meios de duplicar a sua fortuna em pouco tempo. Não me occuparei de negocios insignificantes como fazia Robyn: assim marcha-se com muito vagar. No vasto campo da industria ha muito mais que colher: corre por elle um rio de ouro, onde cada qual vae saciar a sua sede, e que não é vigiado por proprietario algum.... Creio que me comprehende.

Kemenaer respondeu ao convite de Monck com algumas palavras soltas, e com um signal de cabeça affirmativo. Durante poucos minutos todos tres seguiram a alés em silencio.

Quando chegaram perto de casa, Monck disse para Laura:

— Minha querida noiva, vae ver os seus presentes de bodas; desejo que lhe agradem. Nada poupei para isso; e estou convencido de que a muito custo se acharia em toda a cidade cousa que fosse mais rica e magnifica.

E assim dizendo tomou-a pela mão, e a conduziu por entre o vestibulo, e diversos aposentos até a ante-sala, onde os presentes se achavam sobre uma mesa grande.

Eram sedas esplendidas, rendas em profusão e maravilhosamente bellas; havia tambem uma boceta aberta no fundo da qual o brilho do ouro se misturava com o scintillar de pedras preciosas.

Laura considerava esses ricos presentes com indifferença, ao passo que Monck a conduzia ao redor da meza para que ella examinasse successivamente cada um de per si.

— O que diz destas rendas?

— São bellas.... são bellas, murmurava Laura.

— E este chale das Indias? Já viu algum que se comparasse?

— E' bello tambem....

— E estas joias, estes diamantes, estes rubis, estas esmeraldas?

— São bellos.... tudo bello, repetia a moça com voz triste.

— Então, amigo Kemenaer, sei ou não escolher estes adornos? Tenho ou não bom gosto?

— Muito bom, um gosto soberbo! exclamou Kemenaer em quem á vista daquelles ricos objectos despertara a paixão pelo dinheiro. Laura, deves estar satisfeita: serás uma noiva como outra não se vê ha muitos annos. Agradece ao Sr. Monck tantas provas, que te dá de tanta affeição.

— Obrigada.... obrigada! murmurou a joven.

Monck tomou entre os objectos um chale de rendas, que collocou nos hombros de Laura, e atacou-o no seio com riquissimo alfinete representando o amor a accender com o seu facho o fogo do sacrificio sobre o altar do hymineo: deitou-lhe depois ao pescoço uma cadeia primorosamente trabalhada.

A pobre moça immovel como uma estatua, abaixou os olhos, e nada disse. Como porém devia soffrer naquelle momento! O seu peito arfava penosamente. seus labios tremiam; mas ella esforçou-se por cumprir as emoções, que a agitavam.

Qual seria a intenção de Monck? Seria com effeito o odio que o obrigava a infligir a Laura aquelle martyrio? Entretanto paresia esperar e mesmo desejar que ella lhe correspondesse com alguma palavra de benevolencia. Demais o pensamento de que uma joven tão pura e tão linda ia pertencer-lhe para sempre exaltava-lhe o orgulho. E' que talvez hajam homens, cujos corações se achem tão cheios de máus instinctos, que até na propria affeição se tornam perversos!

Laura immovel deixava que a contemplassem, e admirassem. Nesse interim Monck replicou:

— Oh! fica assim arrebatadora! Pareço-me ve-la já a meu lado ao pé do altar. Quero ver agora como lhe assenta a corôa de desposada.

E aproximou-se de uma boceta, de onde tirou uma corôa de flores de larangeira entre as quaes brilhavam muitas pedras preciosas.

A' vista desta corôa Laura soltou um grito; recuou estendendo os braços para diante como se quizesse afastar de si alguma visão aterradora.

Uma corôa de desposada! E uma corôa de brancas flores de larangeira, semelhantes áquellas que outr'ora entrelaçava com suas mãos para uma outra união!

Monck sorrindo aproximou-se da moça, seguindo-a até a extremidade da sala: e fingindo não reparar na perturbação, de que se achava ella possuida, depoz-lhe na fronte a fatal corôa.

Porém, como se o contacto somente daquellas flores houvesse produzido o effeito de um veneno violento, o semblante de Laura cobriu-se de uma pallidez mortal; um grito pungente escapou-se-lhe do seio; e ella cahiu inanimada sobre o assoalho, ao mesmo tempo que o monstro exclamava:

— Srs. D. Laura Monck, como é bella assim!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. DE F. F. & FILHO.

MUTILADO